



UESPI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – NEAD

AIALA GOMES DE OLIVEIRA
NATÁLIA MARIA DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO

A INVENÇÃO DE UMA TRADIÇÃO:
O FESTEJO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS EM BURITI DOS
LOPES (1960-2018)

BURITI DOS LOPES – PI

2019

**AIALA GOMES DE OLIVEIRA
NATÁLIA MARIA DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO**

**A INVENÇÃO DE UMA TRADIÇÃO:
O FESTEJO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS EM BURITI DOS
LOPES (1960-2018)**

**Monografia sob a orientação da prof^a
Especialista Suzana Macêdo Nunes
Gomes**

**BURITI DOS LOPES – PI
2019**

AIALA GOMES DE OLIVEIRA
NATÁLIA MARIA DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO

A INVENÇÃO DE UMA TRADIÇÃO:
O FESTEJO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS EM BURITI DOS
LOPES (1960-2018)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para a conclusão do
curso de Licenciatura Plena em História, à
banca examinadora da Universidade Estadual
do Piauí.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Dedicamos esta monografia primeiramente a Deus, que com intercessão de Nossa Senhora dos Remédios nos possibilitou e encorajou a realizá-lo, e a nossa família que a todo o momento nos incentivam e acompanham.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pelo dom da vida e por ter nos proporcionado chegar até aqui, pois juntamente com Nossa Senhora dos Remédios, nos conduziram ao caminho certo, dando-nos força, coragem e saúde para superar os obstáculos e dificuldades encontradas ao longo da nossa jornada acadêmica.

Em especial aos nossos pais, Yara e Antônio, Maria de Jesus e Raimundo Nonato, que sempre nos deram apoio e incentivo necessário.

Agradecemos aos professores, Débora Silva Viana, Golbery Gregório da Silva Lima e Mariano Sérgio Pereira da Silva, por estarem sempre dispostos a ajudar e contribuir para nosso aprendizado, e pelas trocas de experiências, informações e conhecimentos. A nossa orientadora Suzana Macêdo Nunes Gomes pelo seu empenho e paciência nas orientações, ao incentivo, ajuda e por acreditar em nós, na nossa capacidade.

Aos nossos colaboradores, Benedito Soares, Bernarda, Francisca das Chagas, Genésio Soares, Jardel José, Jorge Urias, Luciana, Maria do Carmo, Mauro e Neném Calixto, pois sem as suas fontes orais e memória, não seria possível a realização do nosso trabalho.

Eu, Aiala, agradeço a minha Vó Maria, meu marido Enderson, meu irmão Yago, as minhas filhas Aila Beatrissi e Alícia Maria, pois vocês são razão do meu viver, aqueles que me deram forças para lutar e conquistar meus objetivos.

Eu, Natália, agradeço aos meus irmãos, Francisco José, Jucilea, Jucicleia e Juscilan, que desde o princípio me incentivaram, apoiaram e vibraram a cada conquista. A meu namorado, Wanderson Pires, por toda dedicação, paciência, companheirismo e amor durante todo este tempo.

Aos nossos colegas de turma, em especial Letícia Thaís e Carliane, que sempre estiveram ao nosso lado.

E por fim, a todos os familiares e amigos, que nos acompanharam e torceram nessa trajetória, que de forma direta e indireta contribuíram para essa realização em nossas vidas. O nosso muito obrigado!

“Vinde, devotos os fiéis, doce hino entoar, à Senhora dos Remédios: virgem pura e singular. Vinde todos com prazer. Vinde! Não nos detenhais! Consagrar o puro amor à eterna mãe dos mortais. Ela roga com empenho a Jesus, seu filho amado, pelos seus filhos devoto neste mês tão venerada. Doce hino vos cantemos e os anjos cantam também. Louvores vos sejam dados para, todo o sempre. Amém! ”(Hino de Nossa Senhora dos Remédios, autor desconhecido).

“O Levante do Mastro é ótimo, adoro o Festejo de Nossa Senhora dos Remédios, é muito movimentado, muita gente, é muito lindo! É aonde revejo meus amigos e amigas, todos os meus parentes que vivem fora. ” (Bernarda, devota de Nossa Senhora dos Remédios, 2018).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo trazer reflexões sobre a tradição do Festejo de Nossa Senhora dos Remédios, a festa e seus rituais religiosos explicando as suas práticas na cidade de Buriti dos Lopes-PI. Primeiramente, foram apresentadas a história da cidade e os seus aspectos, para um maior entendimento da sua origem e da festa em meio a sua relevância social, cultural e religiosa. Em seguida, foram feitas análises da devoção durante a festa, destacando o Levante do Mastro através da atuação dos devotos em meio à questão do sagrado e o profano. Por último, foram apresentadas as etapas da estruturação do festejo, como a parte física do templo e as suas mudanças ao longo dos anos, e a contribuição do festejo para a movimentação econômica da cidade. A presente pesquisa adotou a metodologia de história oral por meio das histórias de vida dos nossos colaboradores, fazendo-se uso da memória popular que propõe determinados imaginários, pois a historicidade popular forma um vínculo entre a construção da narrativa e o momento histórico. Ao realizar esta pesquisa, tivemos o intuito de conhecer a cultura religiosa local, utilizando principalmente a entrevista dos colaboradores que nos permitiram compreender essa manifestação religiosa e seus rituais.

Palavras-chave: Tradição. Religiosidade. Cultura. Memória.

ABSTRACT

This work has aims to bring reflections about the tradition of the Celebration's Our Lady of Remédios, the feast and its religious rituals explaining its practices in the city of Buriti dos Lopes- PI. Firstly, history of the city and its aspects were presented, for a greater understanding of its origin of the feast day in the midst of its social, culture and religious significance. Then, an analysis were made of devotion during the feast, highlighting the Levante do Mastro through the action of devotees amid the question of the sacred and profane. Finally, were presented the stage of structuring of the festivity, such as the physical part of the temple and its changes over the years, the celebration's contribution to the economic movement of the city. The present research has adopted the oral history methodology through the life stories of our collaborators, making use of the popular memory that proposes certain imaginaries, because the popular historicity forms a link between the narrative and historical moment. In execute this research, we had the intention to know the local religious culture, mainly using the interview of the collaborators who allowed us to understand this religious manifestation and its rituals.

Keywords: Tradition. Religiosity. Culture. Memory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa da localização de Buriti dos Lopes no Piauí.....	16
Figura 2: Participantes carregando o Mastro de Nossa Senhora dos Remédios.....	27
Figura 3: Homem subindo no Mastro.....	33
Figura 4: Pessoas dançando e cantando no Levante do Mastro.....	38
Figura 5: Igreja antiga de Nossa Senhora dos remédios em Buriti dos Lopes-PI.....	50
Figura 6: Igreja atual de Nossa Senhora dos remédios em Buriti dos Lopes-PI.....	56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I.....	15
1.A INVENÇÃO DE UMA TRADIÇÃO: A HISTÓRIA DO FESTEJO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS.....	15
1.1 A História de Buriti dos Lopes.....	15
1.2 As Origens da Devoção a Nossa Senhora dos Remédios.....	21
CAPÍTULO II.....	27
2. O LEVANTE DO MASTRO: A IMPORTÂNCIA DESSE RITUAL COMO IDENTIFICAÇÃO CULTURAL POPULAR.....	27
2.1. Quem tem Fé vai a Pé! A Busca do Mastro.....	27
2.2. O sagrado.....	32
2.3. O profano.....	36
CAPÍTULO III.....	42
3. A FESTA E SEUS RITUAIS: O FESTEJO E SUAS TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DO TEMPO.....	42
3.1. A Festa de Nossa Senhora dos Remédios.....	42
3.2. Dentro e Fora do Templo.....	49
3.3. O Festejo e sua Contribuição na Movimentação Econômica na Cidade.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	63
FONTES.....	65
ANEXOS.....	69

INTRODUÇÃO

O nosso trabalho de pesquisa ressalta as festas e os rituais religiosos da cidade de Buriti dos Lopes, por sentirmos a necessidade de levar o conhecimento da nossa cultura e tradição as pessoas em gerais, dando ênfase aos festejos de Nossa Senhora Dos Remédios que se iniciou na década de 1960 e que permanece até a atualidade. A memória é um fator relevante para este trabalho, pois é através das fontes orais dos colaboradores, através de suas histórias de vida que teremos o embasamento para entendermos as mudanças e permanências dessa tradição que se faz bastante presente na vida e memória da sociedade buritiense.

O catolicismo é marcado na cidade pelo fato da mesma possuir um caráter dedicado às festividades religiosas através de seus símbolos e rituais em devoção aos santos padroeiros. Há uma enorme participação dos fiéis, mas apesar de ser uma manifestação de cunho religioso, atrai um público eclético. No Brasil, existem muitas localidades consideradas santificadas, consiste em uma diversificação de manifestos religiosos que por meio de missas, festejos, procissões e rituais, demonstram a devoção e a fé, que se propaga e não se limita apenas a população local. No município de Buriti dos Lopes - PI preservam-se as práticas religiosas, como os festejos de Nossa Senhora dos Remédios, uma tradição importante de seu Patrimônio Cultural Imaterial.

Essa manifestação religiosa chama atenção de centenas de pessoas entre eles: turistas, os filhos da terra e os conterrâneos que moram em outros estados e países, mais todos os anos estão em Buriti dos Lopes para prestigiar e participar desse ato de fé cristã. As festas religiosas representam bastante influência na vida das pessoas, embora o mundo esteja em constantes avanços tecnológicos e científicos, a devoção a fé aos santos é uma expressão intensa da religiosidade.

As festividades na colônia buscavam moldar o Estado, interferindo nas formas de sociedades psíquica dos colonos. A festa criava brechas de resistências, transculturais e utopias, eram escape para que a população enfrentasse o seu cotidiano árduo num derivativo provisório.¹

¹ SILVA, Liana. Festejo de Nossa senhora dos Remédios: a cultura buritiense analisada por um viés sócio religioso. Trabalho de conclusão de curso. UESPI - Parnaíba: 2014, p.12.

O trabalho de Liana Silva intitulado *Festejo de Nossa Senhora dos Remédios: a cultura buritiense analisada por um viés sócio religioso*, aborda a cultura local através dessa manifestação sócio religioso que permite a compreensão da cultura buritiense por meio das sociabilidades existentes nessa grande festa. Liana destaca Buriti dos Lopes como um espaço de história e cultura na qual a festa em louvor a Nossa Senhora dos Remédios e seus rituais fazem parte da cultura e identidade da comunidade, a autora relata o Levante do Mastro de forma sucinta, ao contrário do nosso trabalho que destacamos a festa da Santa, o Mastro e a história da Igreja de uma forma ampla, por serem algo atraentes que representam um sistema de preceitos dogmáticos com ritos e crenças.

Nesse sentido, o tradicional festejo de Nossa Senhora dos Remédios, realizado anualmente em Buriti dos Lopes, é uma manifestação religiosa relevante para a sociedade. A cultura e a religiosidade se apresentam de forma espontânea principalmente no interior (espaços rurais), local na qual a Igreja obteve uma inexpressiva participação e representação.

O trabalho foi possível através da utilização da pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. A observação proporciona um trabalho mais rico, pois através do observar chega-se aos meios pelo qual os seres humanos procuram alto se conhecerem e compreenderem os próprios acontecimentos.

Esta pesquisa de fonte bibliográfica foi feita em livros de autores cujo tema esteja relacionado com artigos, monografias que abordam cultura, memória, tradição e manifestações religiosas.

Na pesquisa, foi utilizada a metodologia da história oral, através da memória dos colaboradores, onde pode ser vista como propriedade de conservação de informação.

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 1996, p.366).

A história e a memória fazem parte da construção de um processo historiográfico. A memória é a principal fonte de formação sociocultural, da identidade e história de um povo. No entanto, a memória faz-se presente no papel

de construção da tradição religiosa de Buriti dos Lopes, nos Festejos de Nossa Senhora dos Remédios.

Thompson aborda a história oral, afirmando e procurando provar que a subjetividade é um dado real em todas as fontes históricas, demonstrando que a oralidade é um método que tem os mesmos problemas e limites como qualquer outra fonte.

A história oral pode dar grande contribuição para o resgate de memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos. (THOMPSON, 1992, p.17).

A história oral serve como fonte de busca e conservação da memória. É uma prática inovadora e na sua maioria se faz da inclusão social, priorizando as perspectivas da transmissão do conhecimento humano utilizando-se da oralidade e memória geral.

Procuramos estudar a cultura religiosa, por meio da cultura popular, através das evidências da memória, realizando entrevistas orais, de velhos e jovens que participam do festejo e seus rituais, pois por meio dos depoimentos analisamos os elementos simbólicos construídos pela população, gerando uma produção material da cultura religiosa. Inserimos os depoimentos no trabalho e ao transcrever a fala dos colaboradores foi estabelecido campos narrativos possibilitando o estudo detalhado da identidade permanências e mudanças do mundo das memórias.

A representação que a memória coletiva e individual nos remete é a marca da diversidade histórica ao resgatar os registros de memórias, é possível perceber a preservação da memória, que por sua vez, constrói e produz dimensões relacionadas ao processo de mudanças e conservação.

A memória tem como característica fundamental o processo de reativação do passado ou presente, provocando realidade e formando um imaginário futuro. O processo de registro da memória popular, por meio de entrevistas gravadas, buscou reconstituir as histórias do cenário social, cultural e religioso de Buriti dos Lopes, voltado e relacionado ao fator tradição.

Portanto, pode-se ter conhecimento e compreensão ampla da prática e manifestação religiosa do Festejo de Nossa Senhora dos Remédios, como sendo uma tradição religiosa cultural de memória e oralidade. Analisamos as rupturas e permanências desta manifestação cultural religiosa, através da tradição do festejo e do Levante do Mastro em meio ao sagrado e profano, manifestação cultural considerada de inclusão social.

No primeiro capítulo intitulado *A invenção de uma tradição: A história do Festejo de Nossa Senhora dos Remédios* procuramos apresentar a cidade, com suas características, seus aspectos culturais, sociais, geográficos e as origens da devoção à Santa Nossa Senhora dos Remédios através de livros e artigos de memorialistas locais valorizando seus saberes e escritas.

O segundo capítulo, *O Levante do Mastro: A importância desse ritual como identificação cultural*, tem como foco principal o ritual do Levante do Mastro, ritual este com natureza sagrada e profana, formando um grandioso movimento religioso.

No terceiro capítulo, *A festa e seus rituais: O Festejo e suas transformações ao longo do tempo*, tivemos como objetivo mostrar os procedimentos e caracterização dos festejos através de suas permanências e rupturas culturais, o templo com suas reformas e adornos, e a contribuição do festejo para movimentação econômica da cidade.

Em toda parte estão emergindo identidades culturais que não são fixas, mas que estão suspensas, em transição, entre diferentes posições, que retiram seus recursos, ao mesmo tempo, de diferentes tradições culturais que são cada vez mais comuns num mundo globalizado. Pode ser tentador pensar na identidade, na era da globalização como estando destinada a acabar num lugar ou noutro: ou retornando as suas “raízes” ou desaparecendo através da assimilação e da homogeneização.(HALL, 2006, p.88).

Diante do exposto percebe-se que a cidade de Buriti dos Lopes apresenta um perfil religioso, através de suas manifestações religiosas que acontecem durante o ano, dessa forma fazendo parte de sua cultura. No entanto esta pesquisa proporciona uma análise da tradição e das práticas religiosas enquanto identidade cultural da cidade de Buriti dos Lopes, onde através desta análise buscamos registrar a origem da festa e sua importância para a população buritiense.

CAPÍTULO I

1. A INVENÇÃO DE UMA TRADIÇÃO: A HISTÓRIA DO FESTEJO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

“O ‘termo’ ‘tradição inventada’ é utilizado num sentido amplo, mas nunca indefinido. Inclui tanto as “tradições” realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quando as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo – às vezes coisa de poucos anos apenas – e se estabeleceram com enorme rapidez.” (Hobsbawn,1997, p.9).

1.1. A História de Buriti Dos Lopes

A cidade de Buriti dos Lopes fora fundada há cerca de 300 anos pelo sertanista português Francisco Lopes que se estabeleceu nas margens do riacho Buriti.

Buriti dos Lopes recebeu esse nome em decorrência dos buritizais nativos encontrados e topônimo do sobrenome “Lopes” do seu fundador. Francisco Lopes pensou no desenvolvimento social e econômico do povoado pela oferta de riquezas encontradas em seu solo e em decorrer do riacho Buriti desenvolvendo o plantio de arroz e outros cereais, que até os dias atuais é considerada a “capital do arroz”, pelo fato de ser a cidade que mais produz arroz no estado do Piauí, graças ao município ser banhado pela Lagoa Grande que possui cerca de 30 km de circunferência.

Antes de se tornar uma cidade, Buriti dos Lopes era um povoado que em 02 de agosto de 1890 fora elevado à categoria de Vila, através da Resolução Estadual nº 15, promulgada pelo governador da província, Joaquim Nogueira Paranaguá, recebendo o nome de Vila do Baixo Longá, apenas em 1907 voltou a se chamar pelo seu topônimo. Em 1931 o município foi incorporado a Parnaíba, em 1933 restaurou sua autonomia.

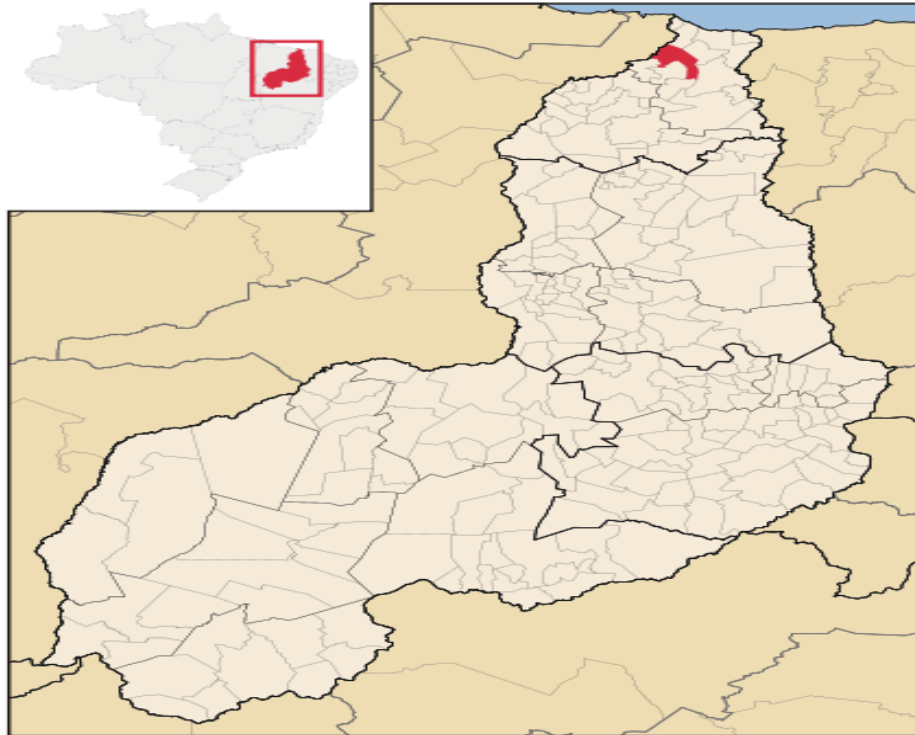


Figura 1- Mapa que apresenta a cidade de Buriti dos Lopes no Estado do Piauí.
 Fonte: Imagem do Google (cidades.ibge.gov.br), em (05/11/2018).

Lopes mandou vim de Portugal pedras de monjolo², as quais ainda se encontram na praça da prefeitura, tendo a confirmação dos relatos e os indícios de que nunca foram utilizadas.

Francisco Lopes, querendo aproveitar a corrente do riacho e desenvolver naturalmente o plantio do arroz e outros cereais, mandou vir de Portugal pedras de cantaria para montagem de monjolo, as quais ainda ali se encontram, apresentando indícios de nunca terem sido utilizadas.³

Francisco Lopes faleceu em 1802 em decorrência de sua idade que estava bem avançada. Seus bens ficaram de herança ao seu descendente Ângelo Antônio Lopes, pessoa estimada pelos moradores locais. Segundo Chica Belina:

Ângelo Antônio Lopes fora morto aos 90 anos vítima de um ataque bárbaro onde fora assassinado por sufocamento com farinha quente em sua fazenda na localidade Tinguís por um ataque de revoltosos

²Monjolo: é uma máquina hidráulica rústica, essa ferramenta é utilizada para descascar e tritar grãos secos como o milho e arroz.

³Portal Buritiense: Conheça Nossa História. História de Buriti dos Lopes-PI, 25 de outubro de 2010.

do movimento conhecido por Balaiada que eclodiu no Maranhão e chegou a Buriti dos Lopes (Apud SILVA, 2014, p.20-21).

Os fatores econômico, sociais e políticos contribuíram para eclosão da Balaiada no Brasil, anos depois a deposição de D. Pedro I, a 07 de Abril de 1831. O período Regencial brasileiro foi marcado por intensas revoltas literárias, separatistas e republicanas: A criação da Lei dos prefeitos; teve o recrutamento forçado; A volta dos juizes de paz (Representava os interesses das famílias mais poderosas) e a oposição à ditadura oligárquica de Manuel de Sousa Martins.

Ao atravessar o Parnaíba, em busca de apoio aqui, defrontam-se, na Barra do Longá (Buriti dos Lopes), com uma tropa de cavalaria de 120 praças leais ao prefeito da Vila do Parnaíba, acontecendo então o primeiro confronto armado da Balaiada no Piauí. (Kruel e Santos, 2009, p.66).

Buriti dos Lopes foi cenário de uma importante revolta social brasileira, especificamente em Barra do Longá (Buriti dos Lopes), que aconteceu o primeiro confronto da Balaiada no Piauí. Os balaios eram artesãos e fabricavam cestos para transportar mercadorias. Os participantes desse movimento eram milhares de pessoas da população pobre e oprimida, como vaqueiros, sertanejos, lavradores, artesãos e quilombolas. Esses grupos atacavam fazendas e libertavam escravos. Um de seus principais líderes era o artesão, apelidado de Balaio, Manoel Francisco dos Anjos Ferreira.

O município possui belas paisagens naturais e uma cultura diversificada, a população que a habita, trabalha em busca de melhores condições, uma boa parte da população vai em busca de oportunidades em outros estados, até mesmo países, mas os que aqui ficam buscam forças na religião para enfrentar o cotidiano árduo.

Os recursos naturais aqui encontrados, que por detalhe são muitos, são bastante aproveitados, mas na sua maioria não são preservados, um exemplo são os buritizais, palmeira nativa da região, possui muitas finalidades como o fruto que é utilizado na fabricação de doces e sucos, as folhas para cobrir casas, e a madeira na fabricação de móveis e artesanatos, assim, como a carnaúba, que o principal é sua cera utilizada na fabricação de batons, chips, cápsulas de remédios, etc. O riacho

que por sua vez foi extinto pela sua não preservação e poluição é um local de memória das lavadeiras⁴ e da população em geral.

A cultura é bastante diversificada. Na cultura local temos o artesanato, a pesca e a agricultura, como principais fontes de rendas para maior parte das famílias buritiense. Entende-se como cultura um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais.

A querida cidade de Buriti dos Lopes é conhecida como a capital do arroz por possuir uma lagoa que têm 32 quilômetros de circunferência, favorecendo o município como o maior produtor de arroz no Piauí.

Eulina Escórcio de Alexandrino, vulgo Lili Escórcio, foi à pioneira aos trabalhos com o artesanato em Ponto Cruz, passando a ensinar as jovens da cidade que a partir do momento que aprendiam eram remuneradas, onde esses ensinamentos são repassados até hoje de mãe para filhas, e ainda existem associações aqui existentes, Associação Lili Escórcio e o Artesanato Dom Bosco, último comandado pela irmã Josefa, por isso, Buriti dos Lopes tem o título de cidade do bordado.

Na atualidade percebe-se no município uma maior preocupação da população com o patrimônio histórico cultural da cidade, um sentimento de proteção e preservação das tradições, técnicas artesanais, rituais e atos festivos. A ABACC⁵ (Academia Buritiense de Artes, Ciências e Cultura – Arnaldo Escórcio Athayde) vem promovendo na cidade propostas para construção de conhecimentos para a valorização e proteção do patrimônio cultural, inserindo a sociedade em todo esse contexto.

A cidade possui símbolos municipais como bandeira e o Hino, ambos de autoria da professora historiadora Francisca das Chagas Sousa, conhecida popularmente como Chica Belina⁶.

A bandeira traz a palmeira no centro, representando um buritizeiro símbolo da cidade. O hino possui um pequeno equívoco na sua letra, pelo fato de

⁴ Mulheres que lavam as roupas com as mãos em tanques, rios, lagos, riachos, lavadouros. É uma das profissões mais antigas, durante muito tempo as lavadeiras foram presença constantes nas margens de rios e ribeiras de todo o país.

⁵ ABACC (Academia Buritiense de Artes, Ciências e Cultura - Arnaldo Escórcio Athayde), é uma entidade sem fim lucrativos voltada para o resgate e incentivo das artes, ciências e cultura. Foi criada em 2012 por iniciativa de um grupo de cidadãos buritienses de várias profissões.

⁶ Francisca das chagas Sousa popularmente conhecida como Chica Belina, é uma poeta, escritora, historiadora, autora do hino e bandeira da cidade Buriti dos Lopes, professora aposentada e pessoa ligada à Igreja católica. Lecionou de forma leiga, porém com bastante dedicação, durante 30 anos no município de Buriti dos Lopes.

como a história foi contada a população, em um trecho do hino exaltasse “Contra os Balaios, serviste de forte na guerra”. Buriti dos Lopes, segundo alguns historiadores locais não foram contra os Balaios, e sim a favor da luta em busca de melhorias para a comunidade carente em geral.

Buriti dos Lopes é considerado berço da educação piauiense, pelo fato de o primeiro Seminário Jesuítico do Estado do Piauí, ter sido fundado na cidade no ano de 1747, por Padre Gabriel Malagrida⁷, com o objetivo de estabelecer ensino secundário de gramática e humanidades, funcionando no período de seis anos, pois o seminário foi transferido no ano de 1753 para atual Caxias – MA.

A cidade traz consigo todas as suas formas e funcionalidades, pois sua história modifica-se retratando sua sociedade diversificada suas transformações ao longo do tempo, é considerada uma organização social, assim a religião tem um papel fundamental na cidade, através do sentimento religioso da população sua origem, funcionamento e transformação estão ligados.

Segundo Barros (2007), Kelvin Lynch classifica as cidades em três categorias básicas: cidades cósmicas, cidade práticas e cidades orgânicas. Buriti dos Lopes é considerado uma cidade cósmica, por se encaixar em sentindo mítico, se padronizando uma ideia matriz, através de uma representação específica, seu traçado atende um padrão religioso. Cada bairro da cidade possui uma capela em homenagem a um santo, durante o ano festeja-se o tríduo (três dias de festa) em honra a devoção a estes santos, trata-se de uma cidade com características coloniais predominando a religião católica.

É um lugar de cultura, pois durante todo o ano produz manifestações culturais. O Reisado em Buriti dos Lopes é uma tradição cultural consolidada, ocorre durante o mês de janeiro e faz parte do Patrimônio Cultural Imaterial da cidade, prática herdada dos ancestrais através da oralidade, passadas de pai para filhos, baseia-se nas saídas às ruas de casa em casa, os participantes tocam instrumentos e cantam músicas tradicionais, em troca recebem alimentos, dinheiro e todas as doações são transformadas em cestas básicas para famílias carentes da cidade.

O carnaval é conhecido por ser uma festa no município de Buriti dos Lopes comemora-se durante quatro dias de folia, nesses dias ocorrem shows na

⁷ Gabriel Malagrida foi um padre jesuíta italiano. Malagrida fundou seminários e conventos, foi responsável por iniciativas apostólicas, missões populares no Nordeste e Portugal. Tendo sido missionário encerrou as manifestações da Companhia de Jesus no Piauí, que tinha como objetivo ensinar, catequizar, administrar.

praça pública com atrações musicais diversificadas e blocos carnavalescos. Em meio aos blocos destacam-se, Os Escravos do Samba maior bloco carnavalesco da cidade. Os Escravos do Samba tiveram sua origem em 1956 a partir da iniciativa da Família Soares, o bloco é conhecido por arrastar centenas de foliões, em 1990 o grupo desmotivado sem incentivo e apoio do poder público chegou ao fim, retornando para a alegria da população no ano de 2012.

O festival junino destaca-se na região por ser grandioso, tornando-se o maior e o melhor festival de quadrilhas juninas, atraindo milhares de pessoas nesse período. É marcado por grandes atrações, apresenta uma estrutura moderna, quadrilha da região, onde seu estilo natural bem matuto, está sendo trocado por um estilo modernizado com um toque especial, colorido e coreografado, com isso acontece as competições das melhores quadrilhas, ganha a mais bonita e animada. É nesse período que o bumba-meu-boi também se apresenta, manifestação folclórica bastante marcada no cenário cultural buritiense.

A semana da pátria inicia-se no dia 1º de setembro e tem seu término no dia 7 do mesmo mês. Buriti dos Lopes comemora aniversário de emancipação política no dia 4 de setembro, nesse período o município oferta uma programação para a população festejar a semana da pátria, em especial o aniversário da cidade, com desfiles cívicos das escolas municipais e estaduais, além de shows de bandas musicais em praça pública.

A cidade possui uma festa dançante tradicional, A Festa do Arroz que teve origem em meados da década de 1960, essa denominação se deu pelo fato do arroz ser a principal fonte de renda e ter sua característica marcante em Buriti dos Lopes. No início era uma festa onde apenas a elite local participava sendo realizada no Pirangi Clube, os sócios e convidados só entravam com trajes de gala, as mulheres trajadas com os mais belos vestidos e os homens de ternos. Em um determinado momento da festa era escolhida a Rainha do Arroz, título almejado e cobiçado até hoje pelas belas moças da cidade, as garotas que concorrem o título precisam ter a idade superior de 15 anos, a escolhida recebe uma faixa da Rainha anterior, dando continuidade à tradição, assim, a moça representa a cidade durante todo o ano. Na atualidade a festa tornou-se popular onde todas as classes sociais participam, essa tradição acontece sempre no último sábado do mês de novembro.

Em uma comunidade da cidade, especificamente em Barra do Longá acontece uma grandiosa festa em honra a Santa Luzia, santa conhecida por curar

problemas dos olhos. Essa comunidade localiza-se no encontro dos rios Longá e Parnaíba. O seu festejo inicia-se com a procissão que tem seu ponto de saída Buriti dos Lopes, a seu destino Barra da Longá (Terra de Santa Luzia), trajeto feito por centenas de fiéis rezando, cantando e pagando promessas em homenagem à santa.

De Buriti dos Lopes até a localidade Barra do Longá é necessário percorrer uma distância de aproximadamente 9 (nove) quilômetros. A procissão ocorre no dia 3 de dezembro, é feito um novenário em homenagem à santa, reunindo milhares de fiéis e turistas. Os festejos de Barra do Longá têm seu termino no dia 13 de dezembro, com uma procissão pelas principais ruas da localidade até a Igreja onde é celebrada a missa que encerra os festejos.

Buriti dos Lopes, possui uma culinária típica do nordeste brasileiro destacando-se a panela, buchada, baião de dois, paçoca de carne de sol, peta de goma de mandioca, bolo de goma, bolo de puba, peixes da lagoa grande, galinha caipira, creme de galinha, vatapá, maria isabel, o doce e a garapa (suco) da fruta nativa da cidade, o buriti. Essa região possui grandes atrativos representados pelos rios, lagoas e pinturas rupestres que por sinal é bastante rico nessa região, e as manifestações religiosas.

1.2. As Origens da Devoção a Nossa Senhora dos Remédios

A origem do festejo de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira de Buriti dos Lopes nos levam para o final do século XVIII, com base nas referências e fontes de pesquisas relacionadas a esta temática, neste cenário composto por pessoas que contam histórias de fé e devoção aos santos padroeiros, e levam a histórias que nos remetem a força em manifestação de fé popular dos seus seguidores.

O conceito de memória, enfatizado por Le Goff (1996) possibilitou na construção de uma identidade do grupo, pois se é consagrado como um conjunto de lembranças ou propriedade de conservação de informação.

A memória é a lembrança e uma propriedade de conservar e esquecer certas informações, nos remete em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças a ela que os homens podem atualizar as impressões ou informações passadas, ou que ele representa com o passado.

A invenção da tradição em festejar e celebrar a Nossa Senhora dos Remédios está ligada a figura do português Francisco Lopes, fundadora da cidade de Buriti dos Lopes, que segundo os relatos da história, o mesmo como devoto da santa, trouxe uma bela imagem de Nossa Senhora dos Remédios, ainda na fundação da cidade, onde sua intenção era de construir em sua fazenda uma capela e elevá-la como santa padroeira, dando início a uma pequena manifestação religiosa, que nos trouxe uma grandiosa festividade de louvor e adoração de seus seguidores até os dias atuais.

No entanto, Eric Hobsbawm com suas questões como teórico faz-se pensar em Buriti dos Lopes com a invenção da tradição citada acima em cultuar Nossa Senhora dos Remédios, através das experiências vivenciadas pelos fiéis e devotos. Como salienta sobre as tradições inventadas, Hobsbawm relata:

[...]por tradição inventada entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; em práticas, de natureza natural ou simbólica, visa inculcar certos valores e normas de comportamentos através da repetição, o que implica, automaticamente em uma continuidade em relação ao passado. Aliás sempre que possível, tentou-se entalecer continuidade com um passado histórico apropriado. (HOBBSAWN, 1997, p.9).

A partir dessa citação é possível dizer que na querida Buriti dos Lopes, o estabelecimento do culto à Nossa Senhora dos Remédios a partir de 1960, se deu por meio da inserção da devoção em perceber a importância das festas religiosas como sendo manifestações de identidade e memória de um povo.

Com a certeza do fato dos padres Jesuítas terem contribuído para a colonização e catequização do Piauí, entende-se essa forte contribuição que ligou a religião católica ao estado e ao povo.

A devoção a Nossa Senhora dos Remédios foi na França por São João de Matha, no final do século XII, onde implantou em Portugal a devoção a Santa no início do século XVII.

De acordo com a crônica religiosa, São João Matha estava com dificuldade para reunir os fundos necessários de sua ordem, pois o ocidente estava em guerra, e a nobreza fazendo investimentos em exércitos, enquanto a população enfrentava a escassez de recursos causados pela pobreza e fome.

Foi quando ele tomou Nossa Senhora dos Remédios como patrona para o levantamento de recursos para a sua causa e os resultados foram impressionantes, pois em pouquíssimo tempo a Ordem dos Trinitários se transformou em uma das mais ricas da Europa, trazendo de volta a fé e devoção para os milhares de cristãos aprisionados no Oriente, e por gratidão a essa graça pedida e ofertada pela santa, São João de Matha a homenageou em consolidá-la a Virgem Maria com o título de Nossa Senhora do Bom Remédio. Com esse título e veneração, ela ficou bem conhecida em Portugal como Nossa Senhora dos Remédios, pois Remédio significa solução para situações e causas difíceis.

A festa de Nossa Senhora tem 200 anos, iniciado no final do século XVIII, quando Buriti dos Lopes era apenas uma fazenda, e as celebrações do festejo aconteciam na capela da fazenda, ao se estender o povoamento os religiosos começaram a comemorar os festejos de Nossa Senhora dos Remédios anualmente.

Em 1862 foi fundada a Igreja na cidade, dessa forma o festejo foi ganhando mais proporção e seus devotos realizaram o “Culto à Maria” em homenagem à padroeira, a festa acontecia no mês de outubro, não é citada uma data específica para o início e término do festejo, pois o que é relatado que a data variava de acordo com o sistema lunar, tendo certeza que começaria no domingo mais próximo da lua cheia, como relata Neném Calixto:

O festejo de Nossa Senhora dos Remédios era comemorado no mês de outubro. Dos anos 30 pra cá foi mudado para dezembro, eu ouvir falar que era pela lua cheia, porque nessa época não tinha energia elétrica, aí a primeira lua cheia do mês era os festejos de Nossa Senhora dos Remédios. Antes em outubro festejava-se Nossa Senhora do Rosário, deixaram Nossa Senhora do Rosário em outubro, e mudaram Nossa Senhora dos Remédios para dezembro.⁸

No decorrer do ano de 1862, com a inauguração da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios e com a presença de fiéis de diversas localidades de Buriti dos Lopes, tornaram-se grandes aliados e adeptos a Santa. Essa intensa presença de fiéis fez com que ocorresse o processo de deslizamento cultural, e com grande fluxo e movimentação de pessoas, possibilita no mês de Dezembro uma maior movimentação econômica na cidade.

⁸Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, às autoras em 21/11/2018.

A caracterização dos participantes no Festejo de Nossa Senhora dos Remédios é formada por dois viés: o sagrado e o profano. Participam do Festejo, autoridades eclesiais católicas, os filhos da querida cidade, os conterrâneos que moram em outros estados e país, devotos fiéis de distintas localidades membros de outras religiões para prestigiar esse ato de fé cristã. Trata-se de um movimento de cunho religioso, mas atrai um público eclético, em que uns participam para propagar sua fé e outros são levados pela diversão.

Eliade (1992) relata essa questão ao sagrado e o profano em meio a historicidade das religiões por meio das hierofanias⁹.

O sagrado e o profano são fatores religiosos, onde o sagrado é o primeiro a se manifestar na vida do homem. Mas ambos dependem da aquisição que conseguiram por meio do cosmo.

O Festejo de Nossa Senhora dos Remédios tem toda uma preparação e organização. Em certa época o festejo era organizado pelas famílias tradicionais buritenses, ficavam responsáveis por cada noite. Na atualidade toda a comunidade participa da organização da mesma, separa-se uma equipe central escolhido pela Paróquia, e outros grupos para abrilhantar a festa em honra à padroeira. Os comércios locais, órgãos públicos, comunidade católica e cidadãos apoiam e ajudam no custeio das despesas do festejo.

Essa tradição religiosa acontece desde a fundação da cidade, evidenciando processos sociais em meio aos rituais e aos símbolos. Envolvendo uma série de operações profanas e sagradas, desenvolvendo a religiosidade e cultura popular da cidade em torno da adoração a imagem da santa, unificando a população em geral sem distinção de classes e raças, manifestação esta passada de geração em geração, bastante importante para a crença e atitudes em meio a fé, a população assim encontram nessas festas momento de lazer.

No dia 21 de dezembro antecede uma feijoada¹⁰ em comemoração à chegada dos festejos, uma parte da população se reúne para festejar. Não possui o ano preciso em que se iniciou a feijoada, porque não existe uma documentação

⁹Hierofania é a manifestação do sagrado por meio da natureza. Determinado ser ou objeto, passam a ter uma visão e dimensão totalmente nova, um caráter de sacralidade cósmica.

¹⁰A Feijoada de nossa senhora dos Remédios ou do Mauro, é uma feijoada típica brasileira feita a base de feijão preto e carnes salgadas de porco e bovina. É uma tradição que surgiu a mais de 30 anos, foi criada por Bernardo Frederico de Souza, na atualidade quem organiza é o seu sobrinho o empresário buritense Mauro Danilo Castelo Branco Souza.

comprovando a data dessa prática popular, e nem mesmo o colaborador lembrada data em que tudo se iniciou. Segundo Mauro:

Se iniciou através do Bernardo Frederico de Souza, aí depois tomei iniciativa, e até a data de hoje continuo com feijoada de Nossa Senhora dos Remédios. Essa prática existe a mais de 30 anos, foi criado em memória a Nossa Senhora, foi algo que ele deixou, e continuamos com essa tradição, até hoje estamos na mesma luta, mesma batalha. Sempre acontece no dia 21 de dezembro, aí todo mundo se reuni e faz a feijoada.¹¹

A feijoada também é conhecida como Feijoada do Mauro. Mauro Souza é um empresário buritiense, dono de uma piladeira¹² de arroz, o mesmo se dedica todos anos a essa tradição, que serve como estímulo aos carregadores do mastro¹³.

Pois é, ninguém pode deixar negar essa tradição a Nossa Senhora dos Remédios. A feijoada é uma forma de todo mundo comer, ficam satisfeito, todo mundo ajuda. Funciona todos procurando ajudar na maneira do possível, quem pode traz um feijão, traz uma ossada, traz uma coisa, tudo mundo ajuda. Eu estou em frente, eu que arrecado, tem outras pessoas também.¹⁴

Toda a comunidade se envolve na realização da feijoada, cada um ajuda da forma que pode, é uma tradição criada em honra a Nossa Senhora dos Remédios, e de certa forma serve como diversão a população. Uma prática que envolve o sagrado e o profano.

Nós fazemos a feijoada aqui na porta de meu estabelecimento na piladeira, nós temos o colégio que nos ajudam com as panelas, aí faz a doação das panelas no dia para fazer a feijoada e todo mundo é servido, né? Prepara no dia 21, como aquecimento para ir no outro dia para o mastro, não é nem um incentivo é uma maneira que todo mundo faz, é uma brincadeira, né? Bota uma banda de música aí, fica todo mundo aí se divertindo.¹⁵

¹¹ Entrevista concedida por Mauro Danilo Castelo Branco Souza às autoras em 19/11/2018.

¹² Local onde possui máquinas beneficiadoras de arroz, utilizado por agricultores para descascar e separa o arroz.

¹³ O mastro é uma peça de madeira ou metal, de seção grossa e circular. No município de buriti dos Lopes, é uma manifestação cultural influenciada pelo festejo religioso da Igreja Matriz da cidade, cujo a santa padroeira é Nossa Senhora dos Remédios, onde se utiliza o tronco da palmeira carnaúba como mastro, para fiéis e devotos carregar nos ombros, como forma de fé e pagamento de promessas.

¹⁴ Entrevista concedida por Mauro Danilo Castelo Branco Souza às autoras em 19/11/2018.

¹⁵ Entrevista concedida por Mauro Danilo Castelo Branco Souza às autoras em 19/11/2018.

O festejo de Nossa Senhora dos Remédios possui características marcantes, como a cavalgada dos vaqueiros, onde os mesmos com muito entusiasmo organizam, celebram com muita animação e devoção esse ritual em honra à santa, buscando sempre agradecer a Deus e pedindo interseção a Nossa Senhora dos Remédios. E a benção dos veículos, os devotos da padroeira realizam uma carreata, no qual o padre faz uma oração abençoando todos os veículos.

O festejo tem como marco inicial a chegada do mastro na praça da matriz, esse ritual acontece no dia 22 de dezembro e tem seu termino no dia 1 de janeiro com a procissão nas principais ruas da cidade até a praça da matriz, toda a procissão é acompanhada por músicas sacras e a reza do santo terço.

A chegada da procissão a Praça da Igreja Matriz anuncia o termino do festejo daquele respectivo ano, o padre encerra com a santa missa. Com isso tem um momento de emoção para os buritienses e visitantes que passam a possuir sentimento de religiosidade, dedicação e consagração a Nossa Senhora dos Remédios.

CAPÍTULO II

2. O LEVANTE DO MASTRO: A IMPORTÂNCIA DESSE RITUAL COMO IDENTIFICAÇÃO CULTURAL POPULAR

“Serra o pau que é pau maneiro, manêro pau-manêro pau, pau maneiro é jabotá, manêro pau-manêro pau, dê de lá que eu dou de cá, manêro pau-manêro pau, bata aqui meu companheiro, manêro pau-manêro pau, tá seguro pra danar, manêro pau-manêro pau [...]” (Trecho da música “Manêro pau” - folclore do nordeste, autor desconhecido.)

2.1. Quem tem Fé vai a Pé! A Busca do Mastro

O festejo de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira de Buriti dos Lopes, inicia-se no dia 22 de Dezembro no final da tarde, com o “Levante do Mastro”.

O Mastro é carregado no ombro por devotos, desde a localidade Ladeira que possui aproximadamente oito quilômetros de distância, até a sede do município onde recebe a bandeira da padroeira da cidade que é fincado em frete à Igreja Matriz, permanecendo durante todo o evento que encerra no dia 1º de Janeiro.



Figura 2- Imagem dos participantes do Levante do Mastro da bandeira de Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes, onde os fiéis carregam com fé e animação a carnaúba sagrada como forma de devoção à santa.
Fonte: Portal Boca do Povo (www.portalbocadopovo.com), acesso em 11/12/2018.

O “Levante do Mastro” é também uma grande atração turística na cidade e costuma concentrar muitos fiéis que veem de várias partes do Piauí, de outros estados e de outros países. É neste período que os filhos da terra que moram em outras regiões e países, retornam à Buriti dos Lopes, para aproveitar esse momento para pedir intercessão, proteção a Nossa Senhora dos Remédios com muita fé e devoção para confraternizar e rever suas famílias e amigos.

O Levante do Mastro é ótimo, adoro o Festejo de Nossa Senhora dos Remédios, é muito movimentado, muita gente. É muito lindo. É aonde revejo meus amigos e amigas, todos os meus parentes que vivem fora.¹⁶

A festa do Mastro é uma cerimônia em que um grupo de pessoas levanta um tronco de uma árvore (carnaúba). Primeiramente é feita a escolha da árvore, e depois seleciona-se uma árvore, cortam de maneira que não prejudique o meio ambiente, pois se tem toda uma preocupação com a preservação com a natureza e com a espécie da árvore para não extinção da mesma. A população se reúne na Praça da Igreja para irem à caminhada em busca do mastro, a exatamente 05:00 horas da manhã, as pessoas vão todas preparadas com roupas leves e tênis, água, comidas e bebidas alcoólicas, sendo que o motivo de haver a presença do álcool gera muitas críticas por alguns devotos.

Tem todo um processo, por exemplo agente se organiza com certa antecedência né? Por exemplo a carnaúba desse ano já foi marcada, já tá selecionada, sábado agora nós vamos lá fazer o corte dela, a preparação pra gente trazer ela no dia 22 agora, como é que funciona o procedimento: agente escolhe a carnaúba, não tem segredo, não tem mistério, chega lá corta a carnaúba deixa ela lá no mesmo local que ela foi derrubada, marco o dia busca lá e trás, aí o que acontece, tem um ritual antes de trazer, nós faz só uma oração antes de derrubar a carnaúba, coloca ela no chão, agente prepara deixa no ponto, aí dia 22 nós vamos lá buscá-la. Aí quando o pessoal chega lá, aquela muvuca, aquela gente, aquele negócio todo, puxa a oração do Pai Nosso tal, bota nas costas e sai (risos).¹⁷

A carnaubeira é árvore símbolo do nordeste brasileiro, líder na produção de cera extraído de suas folhas. A palmeira possui tronco único de 7 a 10 metros de altura, podendo chegar até 15 metros. Quando o grupo escolhe o Mastro, eles

¹⁶ Entrevista concedida por Bernarda Maria da Conceição às autoras em 10/11/2018

¹⁷ Entrevista concedida por Jorge Urias Silva Filho às autoras em 11/12/2018.

procuram um grande e bonito, com todos esses detalhes, ele não poderia deixar de ser bastante pesado. O uso do álcool além de diversão, serve para suportar o peso da árvore que é carregada a cerca de 8 quilômetros com um representante em cima da mesma carregando a bandeira com a imagem de Nossa Senhora dos Remédios. Participam desse momento sublime homens, mulheres, até mesmo crianças. Na grande maioria das vezes eles fazem isso como forma de pagamento de promessa feita a Santa.

A origem do Levante do Mastro está ligada ao início do Festejo de Nossa Senhora dos Remédios, Benedito Soares afirma:

O festejo de nossa senhora dos remédios é muito antigo, a primeira coisa que vem nas minhas recordações é o Levante do Mastro sempre teve, sempre que entendo que tem festejos o levante do mastro vemacompanhando.¹⁸

Essa manifestação se tornou uma das festividades mais populares em Buriti dos Lopes, com seus rituais, simbolismo, representações e práticas adquiridas com o tempo. Os elementos básicos, dessa festividade são: a feijoada, o mastro e a bandeira.

O Levante do Mastro ocorre durante a abertura do período festivo, quando os fiéis se agrupam para cortejar o “pau da santa”¹⁹, com a bandeira estampando sua imagem.

Os personagens mais notáveis da festa são: o carregador da bandeira, que exerce a função de subir no mastro levando consigo a bandeira com a imagem de Nossa Senhora dos Remédios, onde os fiéis carregam-nos durante todo o percurso; e o subidor do mastro, que tem a função de subir no mastro e soltar os nós das cordas que serve para levantar o mastro, depois de soltar as cordas ele fica no topo da carnaúba desenrola a bandeira de Nossa Senhora e solta fogos de artifícios anunciando assim o início do festejo.

A bandeira possui um valor sagrado, pois representa a Nossa senhora dos Remédios. Com isso os participantes a tocam, beijam e alisam, como sinal de devoção e proteção. A mesma é feita de pano, pintada com a imagem da santa, que

¹⁸ Entrevista concedida por Benedito Carvalho da Silva, mais conhecido como Bendito Soares, às autoras em 07/11/2018.

¹⁹ É uma designação referente ao Levante do Mastro de Nossa Senhora dos Remédios.

serve para ser fixada na ponta do mastro. O mastro é implantado na frente da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios como forma de reverência e respeito.

O Mastro de Nossa Senhora dos Remédios era uma manifestação eminentemente masculina, por precisar de bastante força física para aguentar o peso e carregar a carnaúba, e por envolver bebidas alcoólicas, ou seja, é uma tradição ancestral, de origem pagã, e simboliza a força e fertilidade masculina, por percorrerem um longo caminho, com a carnaúba nos ombros pela mata em trilhas de difícil acesso.

Na atualidade esse rótulo foi quebrado, pois percebe-se que a cada ano aumenta o envolvimento das mulheres nessa prática, seja para pagar promessas ou para diversão, Jorge Urias cita em sua entrevista a questão da participação das mulheres no Levante do Mastro: “Raramente as mulheres iam, hoje as mulheres além de irem, já até tão trazendo junto com a gente o mastro”.

Durante o percurso homens e mulheres tornam esse momento de animação, cantando e dançando músicas folclóricas, mundanas e muitos foguetes, pois esses elementos são indispensáveis nos festejos de santos católicos desde o período colonial.

É um ritual que movimenta toda a cidade, é uma festa religiosa, atrai um público eclético, as pessoas de diferentes classes se unem para integrarem esse momento, onde todos são iguais sem distinção, festa essa, bastante importante para cultura buritiense. É uma tradição que se mantém viva desde sua origem, considerado um momento de alegria aos participantes e organizadores, “[...] a invenção de tradições é essencialmente um processo de formalização e ritualização caracterizado por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição (HOBBSAWN, 1997, p.12).

Portanto, a representatividade do Levante do Mastro se instituiu também no período colonial, como uma forma popular de manifestação de fé e solidariedade cristão à Nossa Senhora dos Remédios, envolvendo uma mistura do sagrado e profano mas ambos dependem da aquisição que conseguiram por meio do Cosmo, como relata Mircea Eliade:

Manifestando o sagrado, um objeto qualquer torna-se outra coisa e, contudo, continua a ser ele mesmo, porque continua a participar do meio cósmico envolvente. Uma pedra sagrada nem por isso é menos uma pedra; aparentemente (para sermos mais exatos, de um ponto

de vista profano) nada a distingue de todas as demais pedras. Para aqueles a cujos olhos uma pedra se revela sagrada, sua realidade imediata transmuda-se numa realidade sobrenatural. Em outras palavras, para aqueles que têm uma experiência religiosa, toda a Natureza é suscetível de revelar-se como sacralidade cósmica. O Cosmos, na sua totalidade, pode tornar-se uma hierofania. (ELIADE, 1992, p.13).

Enquanto manifestação cultural, a festa do mastro possui traços históricos e culturais, associadas a cultura buritiense e sua estrutura social, produzindo em suas participantes memórias, identidades no tempo e no espaço social. Essa prática é muito importante para o povo, pois é um momento de ruptura da sua rotina, por ser um momento onde as pessoas afirmam suas identidades culturais, festejando, cultuando e se envolvendo entre si trocando afetos e emoções.

Todos os anos eu vou para o mastro, enquanto eu tiver saúde eu vou. O mastro é uma excelente coisa, é início da abertura dos festejos de nossa senhora dos remédios, é uma tradição. O mastro eles cortam, vai lá uns 3 dias antes, corta a carnaúba, deixa lá e vai pegar, como diz o pessoal mais antigo: vai pegar na cama, vai pegar o mastro na cama.²⁰

Na fala do colaborador ao relatar como as pessoas falavam do mastro “vai pegar na cama, vai pegar o mastro na cama” refere-se que os participantes vão buscar a carnaúba em seu local de origem, na mata fechada, três dias após sua derrubada, é como se a carnaúba tivesse descansando em sua cama.

Essa manifestação propicia o reencontro de diferentes gerações que se reúnem para festejar. Momento este animado pelos reencontros com parentes e amigos. Todos se envolvem crianças, jovens e adultos seja pela diversão ou devoção.

Após a chegada do Mastro a Praça da Matriz, o primeiro momento o padre benze a bandeira da Santa e as pessoas que ali se encontram pela fé ou pela simples diversão. É entoado o hino da padroeira, seguido de rezas e orações, ergue-se o mastro e o fixa ao chão juntamente com a bandeira da santa colocada em sua ponta, onde um homem sobe no mastro para desatar as cordas, desenrolar a bandeira e soltar fogos de artifício dando dessa maneira o início ao festejo. O sagrado e o profano se mesclam nesse ritual movido de emoção, religiosidade e costumes.

²⁰ Entrevista concedida por Mauro Danilo Castelo Branco Souza às autoras em 19/11/2018.

2.2. O Sagrado

A manifestação do sagrado em Buriti dos Lopes existe desde sua origem por meio das festividades religiosas e devoção aos santos, nas palavras de Neném Calixto, “o Levante do mastro é desde quando aqui se criou a festa de Nossa Senhora dos Remédios, é coisa das origens. ”

Os santos padroeiros são figuras importantes no universo de devoções na cidade nos quais se manifesta um poder superior. Um grupo de pessoas praticantes de cultos místicos como as benzedeadas e rezadeiras, se pegam em oração aos seus santos de devoção na hora de realizar seu ofício. “O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo, absolutamente diferente do profano” (ELIADE, 1992, p.13).

Em Buriti dos Lopes a devoção e a realização da festa em honra a Nossa Senhora dos Remédios entra em um calendário festivo, todos fiéis comemoram coletivamente sua crença em torno da santa que tem papel de proteger os buritienses. A imagem da santa possui grande importância para cidade, por “acreditar-se que determinadas imagens tenham poderes especiais, capacidades de milagres e de maravilhas que outras idênticas não possuem ” (GALVÃO, 1976, p.29-30).

O festejo de Nossa Senhora dos Remédios é regado de manifestações de religiosidade popular. O catolicismo romano é a religião oficial voltado para a salvação da alma por meio das orações que é a fórmula mágica para resolução de problemas cotidianos. As pessoas pedem intercessão aos santos por estarem mais perto da figura de Cristo, são considerados companheiros de vida, ajudando não permitindo que algo negativo aconteça e em forma de recompensa pela proteção e graça alcançada os devotos fazem festas, romarias, pagamentos de promessas e procissões, não é diferente com Nossa Senhora dos Remédios, como cita a devota da santa:

Eu me casei e engravidei. Eu fiz uma promessa porque minha gravidez era de risco, toda semana era na médica, ia ser parto cesariano. No sétimo mês tive uma dor forte no pé da barriga eu pensei que ia ter essa menina, mas graças a Deus eu não tive e tive no tempo certo. Como ela tava correndo muito risco de morrer aí foi feito essa promessa, se o meu parto ocorresse tudo bem que o nome da menina seria Maria dos Remédios que era a padroeira de Buriti

dos Lopes. O parto foi do jeito que pedi a Nossa Senhora dos Remédios, São Francisco e Jesus Cristo, em honra a nossa senhora dos remédios coloquei o nome dela na menina.²¹

As promessas e graças recebidas são gratificadas por meio de rituais, pois as festas religiosas são eventos ligados ao sacramento cristão. O sagrado é o primeiro a se manifestar na vida do homem, pois está relacionado a santidade, por meio da fé, atribuído a um poder ou uma força sobrenatural capaz de realizar algo considerado impossível colocando o homem diante de sua própria existência.

Os rituais que se destacam no festejo de Nossa Senhora dos Remédios são: a feijoada da santa, o Levante do Mastro da bandeira da santa, a cavalgada dos vaqueiros e a benção dos veículos.

O mastro simboliza o céu e a terra, fazendo relação entre os devotos e a padroeira Nossa Senhora dos Remédios, ou seja, o homem e o sagrado é mediado pela natureza e sua materialidade, se manifestando por meio da hierofania, que se destaca objetos, pessoas ou formas naturais.

É considerada hierofania, a questão do mastro porque está ligada a um objeto, a carnaúba, por exemplo, tem um papel sagrado em honra a imagem da santa, ela deixa de ser apenas uma carnaúba e passa a ser uma árvore especial.



Figura 3- Imagem do homem subindo no Mastro de Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes-PI.
Fonte: Portal Boca do Povo (www.portalbocadopovo.com), acesso em 11/12/2018.

²¹ Entrevista concedida por Bernarda Maria da Conceição às autoras em 10/11/2018

O homem ao subir no mastro representa a busca do sagrado, nesse sentido Viana (2012) contextualiza a questão do homem que sobe no mastro como uma busca do ser humano ao céu.

Com efeito, é nessas condições que se pode compreender que a subida do homem no mastro representa a própria jornada do ser humano em busca do sagrado, para a conquista do alto, do céu. É pela subida no mastro que o homem se aproxima do céu, do paraíso, da plenitude, da recompensa. Chegar ao topo do mastro é conseguir alcançar o objetivo, é agarrar os prêmios, é realizar o sonho, é a ascensão ao céu.²²

Ao utilizar a árvore percebe-se sua simbologia no físico e imaginário. A carnaúba é retirada de uma mata fechada, em uma localidade próxima a cidade e é convertida em mastro pelo ritual transformando-se em um objeto sagrado.

O homem ocidental moderno experimenta um certo mal estar diante de inúmeras formas de manifestações do sagrado: é difícil para ele aceitar que, para certos seres humanos, o sagrado possa manifestar-se em pedras ou árvores, por exemplo. Mas, como não tardaremos a ver, não se trata de uma veneração da pedra como pedra, de um culto da árvore como árvore. A pedra sagrada, a árvore sagrada, não são adoradas como pedra ou como árvore, mas justamente porque são hierofanias, porque “revelam” algo que já não é nem pedra, nem árvore, mas o sagrado, o ganzandere. (ELIADE, 1992, pág.13)

A árvore ao ser cortada começa a ter características diferentes que permitem a sua modificação de condição, ao cortá-la, a mesma vai se tornando cada vez mais sagrada e durante o percurso todos os atos entorno do mastro vão ganhando uma visão religiosa.

Com esse efeito, é nessas condições que se pode compreender a subida do homem ao mastro que representa a própria jornada do ser humano em busca do sagrado, para a conquista do alto, do céu. É pela subida do mastro que o homem se aproxima do céu, do paraíso, da plenitude, da recompensa. Chegar ao topo do mastro é conseguir alcançar o objetivo, é agarrar os prêmios, é realizar o sonho, é ascensão ao céu.

A festa em honra a santa caracteriza a fé católica da população. É um fenômeno religioso, que através dos símbolos proporcionam maior aceitação dos

²²VIANA, Keliane da Silva. Hierofanias na festa de Levantamento do Mastro em São Bernardo. UFMA: 2012, p.10-11.

fiéis à divindade em meio a religiosidade e misticidade advinda da terra. O Levante do Mastro, assim, é um fenômeno religioso, social e cultural, mas por se tratar de um evento de cunho religioso, agrupa ritos, símbolos e representações, que estão marcadas pelos costumes e heranças dos comportamentos dos devotos.

A Igreja Matriz é o ponto principal da peregrinação religiosa, trata-se do espaço de onde acontecem a festa e seus rituais. Ao chegarem na praça da matriz, os sinos tocam é um momento de religiosidade e emoção, os olhares se voltam diante de tamanha felicidade por participarem da festa mais esperada do ano.

A Igreja Matriz, torna-se o ambiente principal de peregrinação religiosa, espaço que circunscreve por excelência a sacralidade da festa. Quando chega a igreja, os sinos badalam. A igreja funciona como uma ponte, uma porta de ligação do homem (ser terreno), ao cultivar um ser celestial, o mastro é também essa ponte e essa porta.²³

Ao chegar a praça os devotos e participantes da festa esperam o pároco benzer a bandeira, e dá a benção em louvor a santa as pessoas presentes, demarcando a abertura do festejo, com a implantação do mastro em frente a matriz. Essa prática é considerada religiosa, pois seus participantes são religiosos, gerando um sentimento de pertencimento, expressando sentimentos, desejos, agradecimentos e pagamentos de promessas.

O mastro quebra as barreiras sociais, por ser um ritual que concentra um público eclético, desfazendo qualquer tipo de diferença, explorando espaços esquecidos. Trata de uma manifestação com suas representatividades próprias, como lembranças, comportamentos, crenças e expressões da cultura local, de um povo com seus aspectos e funções, tornando esse ritual símbolo de resistência da identidade buritiense, dando ênfase no pertencimento da história da cidade.

Com o passar dos anos, o Levante do Mastro, assim, como o festejo de Nossa Senhora dos Remédios vem acompanhado de rupturas e permanências em seu ritual, com incorporação de novos elementos, representatividade dos costumes, do modo de fazer e saberes herdados dos buritienses, é um legado de pertencimento social e símbolos, a vivência de quem participa transmite a festa com suas maneiras e aspectos culturais como tradição local produzida a novas gerações.

²³VIANA, Keliene da Silva. Hierofanias na festa de Levantamento do Mastro em São Bernardo. UFMA: 2012, p.13.

2.3. O Profano

O catolicismo desde o período colonial caracterizou-se como um catolicismo de apego aos santos, por acreditarem em seus poderes sobrenaturais a eles destacando forças da natureza.

A caracterização do festejo de Buriti dos Lopes é o catolicismo popular, praticados por indígenas e africanos, na qual ganhou novos contornos e significados. As práticas abordadas como procissões e missas religiosas estão voltada a imagem e figura de Nossa Senhora dos Remédios.

Com o catolicismo popular e apego aos santos, foi aumentando o número de capelas em honra a essas figuras, percebe-se a forte presença de símbolos, principalmente cruzeiros como objeto de proteção, mas para algumas pessoas a adoração a certos objetos como manifestação do sagrado é de difícil aceitação.

O Festejo de Nossa Senhora dos Remédios é carregado de atividades de lazer e diversão, se desvinculando das atividades místicas e religiosas, como é o caso da feijoada da santa, que trata de um evento de interação coletiva com apresentações de músicas, danças e encenações mundanas.

A condição dos festejos sempre foi nesse mesmo ritmo, não muda quase nada, quer dizer todos anos vai se buscar uma carnaúba na localidade ladeira, lá na ilhazinha nos terreno do Doutor Bernardo Mateus e corta lá e vem pra cá, de certo anos pra cá inventaram uma comemoração antes de buscar o mastro. Que o Mauro organiza um feijão pra animar o pessoal e pinga pra no outro dia pegar o mastro, pra incentivar mais o povo, com isso aumentou mais cachaça e não foi muito bom, como é que é a primeira noite de uma festa aí muita gente embriagado pra iniciar e trazer o mastro, isso é muito ruim.²⁴

O entrevistado ao falar da feijoada demonstra que o consumo de bebida alcoólica nessa tradição que antecede a abertura do festejo é um ponto negativo, pois no outro dia, muito cedo, os participantes da prática do Levante do Mastro partirão para a busca do mesmo e como essa comemoração é uma forma de incentivo ao chegarem no local que era pra ser de oração e veneração pela santa, ainda continuam com o desejo da bebedeira.

²⁴ Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, às autoras em 21/11/2018.

A festa de nossa senhora dos remédios a minha lembrança é o seguinte é de 40 anos pra cá, o levante do mastro, a dança do maneiro pau, o rapaz que sobe no mastro pra soltar os foguetes lá em cima e a orquestra que toca e algumas bebidas, só que de certo tempo para cá aumentou muita bebida, teve um ano até que o padre não deu a benção ao mastro, mas que é uma festa muito bonita, o Levante do mastro é desde quando aqui se criou a festa de nossa senhora, é coisa das origens.²⁵

Muitas pessoas que participam desse ritual se deslocam pela parte lúdica dessa prática, por ser um período turístico na cidade, e assim desejam buscar diversão. O mastro por sua vez, tem uma ligação entre o céu e a terra e percebe-se que a festa carrega e liga sempre dois planos: o homem e o divino. O colaborador a seguir relata suas experiências como um participante do Levante do Mastro que não faz uso do álcool para ir busca-lo:

O Levante do Mastro é magnífico, todos os anos eu saio com uma turma, chego lá bato um papo, como uma feijoada. Nós ficamos lá de baixo das árvores até a hora de buscar o pau no local para levar. Desde quando eu era criança que eu frequento, sempre ia com meu pai, agora vou com meus amigos. Eu não bebo, mas vou porque é bom e gosto, participo pela tradição, pela fé que tenho na santa, pelas brincadeiras e a animação. Quando venho de lá tem as paradas, aproveito para beber uma água, descanso, pois o sol é muito quente, fazemos o trajeto cantando, rezando, entoando o hino da santa. Eu como não bebo faço um ritual, pego uma garrafa de 2 (dois) litros com água dentro e derramo sobre o mastro até aonde água dá como forma de agradecimento.²⁶

²⁵ Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, às autoras em 21/11/2018.

²⁶ Entrevista concedida por Jardel José Rodrigues Vieira às autoras em 11/02/2019.



Figura 4- Imagem dos participantes cantando e dançando no Levante do Mastro de Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes.
 Fonte: Portal Boca do Povo (www.portalbocadopovo.com) acesso em 11/12/2018.

No ano de 2015 o Levante do Mastro da bandeira de Nossa Senhora dos Remédios com seus organizadores e alguns membros da Igreja Matriz, se envolveram em uma polêmica.

Ao chegar em seu ponto final, o mastro tem todo um ritual que o antecede, os participantes inserem a bandeira da santa na ponta do mastro, logo após o padre faz a tradicional benção a bandeira com a imagem da santa e seus participantes. Mas em 2015 foi diferente, o padre não apareceu no momento desse ritual, causando revolta aos participantes, devotos e fiéis ali presentes, pois havia um trato que a Igreja propôs aos organizadores, que segundo alguns membros da Igreja não foi cumprida.

A população eufórica com o ocorrido, mantiveram-se aos gritos como forma de protesto pelo não cumprimento da tradição. Mesmo assim, levantaram o mastro sem a benção do padre, fazendo um batismo ou benção de caráter próprio, regando cachaça sobre o mastro, causando em algumas pessoas alegria através de aplausos, e repúdio em outros através da revolta em ver algo santo e sagrado sendo benzido com álcool.

Todos os anos nosso festejo tem o levante do mastro, muita gente vai. Hoje tá tudo modificado, teve um pároco aqui que ele queria de um jeito, o povo de outro, teve até uma certa polêmica. Hoje temos um pároco filho da nossa terra, o padre Vicente. [...] Várias vezes busquei o mastro, antigamente tinha mais entusiasmo, juntava mais, só gente humilde né? Aquele negócio de cachaça, é uma coisa que sempre não concordei, mas já era tradição antes de mim, e bebiam aquele tipo de coisa, chegavam na porta da igreja, eu acho que quando chegassem ali eram para ter mais respeito, era pra ser um local de adoração, a gente rezando. Antigamente era só cantigas populares que eram cantadas e tocadas.²⁷

Por ser um festejo religioso social, a população participa ativamente do Levante do Mastro por ser uma tradição inventada preocupam-se com a proteção e conservação do Patrimônio Cultural Imaterial da cidade. Porém, no decorrer dos anos, vem ocorrendo muitas mudanças nessa tradição cultural e religiosa da cidade.

Mas a geração de agora não pensa dessa forma, a partir do momento que você passa a participar do ritual todos os outros anos você irá querer participar, como relatos dos entrevistados que dizem que apesar de tudo, a cada ano o número de participantes aumentam, sejam eles para diversão ou para devoção, pois ocorre um momento de reflexão. “Essa forma de reflexão como se a existência profana jamais se encontrará no estado puro, por mais que o homem tenha optado por uma vida profana, ele não consegue abolir completamente o comportamento religioso” (ELIADE, 1992, pág.18).

Assim, eu particularmente quando era menor, não achava essas coisas toda não. Oh, besteira! Pra que isso aí? Até então eu fui pela primeira vez, mas por folia, pra ver como é que era né? Aí a gente vai ver assim, por exemplo durante o percurso, que a gente vem trazendo essa carnaúba, tem um momento tipo de reflexão né? Que a gente vem trazendo aquele negócio nas costas, é o peso, é o suor, é a sede, é o cansaço, mas chega um amigo, rapaz vamos lá? A gente consegue, e tal, é um momento de união, superação, agradecimento pelo ano que se passou, e assim vai.²⁸

Por ser um momento de reflexão o Levante do Mastro causa emoções e sentimentos aos participantes como o sofrimento durante o percurso e finalmente a felicidade ao verem o mastro, e saberem a importância das suas contribuições para a realização dessa prática que é uma ritualização da vida cotidiana.

²⁷Entrevista concedida por Benedito Carvalho da Silva, mais conhecido como Bendito Soares, às autoras em 07/11/2018.

²⁸Entrevista concedida por Jorge Urias Silva Filho às autoras em 11/11/2018.

As festas religiosas com seus rituais e simbolismo geram sociabilidade, dando oportunidade para os famosos namoricos e novas amizades, pois trata-se de um momento propício para encontros por durar dias vem pessoas de várias localidades.

Em meio a toda polêmica gerada entorno do mastro, pelo fato desse ritual ter bebida, o entrevistado afirma por conter a cachaça, jamais a prática do Levante do mastro deixa de ser religiosa, até porque em todo o percurso tem os momentos de orações, e que a bebida alcoólica serve como um combustível, uma válvula de escape para os participantes aguentarem toda trajetória de 8 quilômetros com o peso da carnaúba nas costas.

Você acha que a festa deixou de ser religiosa por causa das bebidas? Não, não deixou de ser religiosa, até porque, por exemplo antes de cortar a carnaúba a gente já faz uma oração, bota a carnaúba no chão, deixa ela no ponto pro dia nós ir buscar, faz outra oração com todo mundo reunido, e vem trazendo ela e vem cantando, quando chega aqui, tem aquele momento de pausa e oração, aquele negócio todo. Então, não é porque, assim, a bebida em si funciona como um combustível, quer queira, quer não enfrentar esse percurso todo com sol, com chuva, com poeira, com sede, cansaço, se você não tiver além da fé, da boa vontade, mais aquele sentimento de turma, de festa e celebração, vai ter que ter bebida, isso não interfere, pronto, quando o mastro uma vez chega na porta da igreja, não tem mais bebida naquele momento, o último momento que vem com o mastro bebida, aquela folia toda é até ali próximo a BR, depois que para ali na BR pronto, dali pra frente não tem mais bebida no mastro.²⁹

Todos os anos os participantes, organizadores e colaboradores preocupam-se em organizar e fazer acontecer o Levante do Mastro, por ser algo que sempre se fez presente no imaginário e vida dos cidadãos buritiense.

E assim como o festejo, o Levante do Mastro todos os anos possui um tema diferente, os organizadores criam um slogan, o tema é escolhido a partir do sentimento do grupo durante todo o ano, por exemplo, no ano de 2015 houve toda aquela polêmica no mastro, o slogan foi: “Levante do Mastro: Eu sou nossa cidade, nossa cultura, nosso povo, nossa história”. Em 2016, um ano após toda a confusão o slogan veio através de uma marca, o selo, simbolizando que a tradição do Levante do Mastro deve continuar.

²⁹ Entrevista concedida por Jorge Urias Silva Filho às autoras em 11/11/2018.

A invenção de uma tradição é um processo formal e ritualista, por se referir ao passado, e ser uma prática de repetição. Não se sabe ao certo a data de início do Levante do Mastro, por não existir um documento. Mas através da memória e oralidade da população essa prática existe, ocorrendo com frequência. Embora seja uma tradição velha, das origens, ao longo tempo ocorreram mudanças em sua estrutura, organização e padrões, até mesmo pelo fato da modernização. Mas é através das adaptações da tradição, que é possível conservar esse velho costume de caráter religioso, social e cultural.

CAPÍTULO III

3. A FESTA E SEUS RITUAIS: O FESTEJO E SUAS TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DO TEMPO

“Cantemos, cantemos todos! Com amor e fé subida! Louvores a padroeira de nossa terra querida. Maria que de bondade, tens repleto coração. Nos ampara e nos protege, nos leva para a salvação. Qual estrela cintilante guia o nauta na perdida assim Maria nos guia nas tormentas desta vida. ” (Letra do cântico de Nossa Senhora dos Remédios, autor desconhecido).

3.1 A Festa de Nossa Senhora dos Remédios

A festa de Nossa Senhora dos Remédios é uma manifestação bastante popular em Buriti dos Lopes-PI, rica em devoção, rituais, simbolismo, animação, comidas e dança.

O festejo é uma prática religiosa luso-brasileira iniciada desde seu processo de colonização. Os festejos em louvores a santos são bastante populares em todo o país.

Esta festividade começa dia 22 de dezembro. Uma equipe central fica responsável para a organização e preparativos para a festa, junto com as comunidades, grupos e pastorais que fazem parte da igreja católica.

O padre juntamente com o Conselho Paroquial Pastoral, se reúnem com uns dois meses de antecedência para planejar o festejo. Também se reúnem com a equipe responsável do Levante do Mastro.³⁰

Todos os anos é escolhido um tema para o festejo. O tema de 2018 foi: “ Com Maria, queremos seguir Jesus no caminho de iniciação à Vida Cristã. ” O tema tem a finalidade de chamar atenção aos devotos e abrilhantar a festa.

O festejo é também conhecido como novenário da Padroeira de Nossa Senhora dos Remédios, pois trata-se de nove dias de festa. Nas nove noites do festejo as comunidades e grupos ficam responsáveis de levar comidas típicas para

³⁰ Entrevista concedida por Francisca das Chagas Silva Carvalho Soares, mais conhecida como Chaguinha, às autoras em 14/12/2018.

vender na barraca da igreja. Outro grupo fica responsável pela iluminação, ornamentação da igreja e da praça, o som no momento da missa. Tem uma equipe responsável nas confecções de cartazes, convites, panfletos com a programação do festejo, camisas com a imagem da santa, entre outros artigos religiosos.

A igreja recebe apoio dos comerciantes locais, empresários, prefeitura, e da população em geral buritiense, doações com valores em espécie ou artigos e objetos como forma de patrocínio para custear as despesas da festa.

Cada dia do festejo é repleto de atração, destacam-se: A abertura do novenário, benção do Levante do Mastro, santas missas, orações do terço, missa do natal do Senhor, casamentos comunitários, batizados comunitários, cavalgada e benção dos vaqueiros, celebração comunitária do perdão, carreata e benção dos veículos, missa dos idosos e unção dos enfermos.

No dia 22 de dezembro inicia-se a festa, às 6:00 horas da manhã, acontece a oração da manhã e logo após acontece um café comunitário. Às 17:00 horas ocorre a benção e Levante do Mastro. Às 18:00 horas missa de abertura do novenário. Antes o início do festejo de Nossa Senhora dos Remédios era diferente, como afirma Benedito Soares:

Muitas coisas de antigamente mudaram, tínhamos e eu acompanhei a banda aqui de Buriti dos Lopes, tinha alvorada 5:00 horas da manhã e até às 6:00 horas a banda continuava tocando, e hoje não tem, os festejos eram mais animados, as ruas eram cheias de barracas de palhas.³¹

O entrevistado lembra com entusiasmo como era antes o Festejo de Nossa Senhora dos Remédios, segundo o mesmo a festa era mais animada, tinha uma banda que tocava dando início aos festejos, as ruas eram cheias de barracas de palhas, onde funcionava vendas de bebidas, roupas, brinquedos e comidas.

O festejo era mais movimentado, pois possuía sentidos diferentes, um meio de sociabilização. Participava um maior número de pessoas, mas a modernização causou um impacto sobre essa tradição cultural e sua identidade.

Eu, pra mim antigamente teve mais animação do que agora, as coisas eram mais difíceis pra gente da cidade, até as noites de natal as pessoas ficavam tudo ao redor da igreja, hoje ficam tudo distante,

³¹ Entrevista concedida por Benedito Carvalho da Silva, mais conhecido como Bendito Soares, às autoras em 07/11/2018.

logo as ruas não eram cheias de casas. Antes não existia televisão, o festejo era a única atração da cidade, hoje as pessoas preferem ficar em casa assistindo as atrações de fim de ano.³²

Pela fala do colaborador é possível notar que os festejos tinham mais animação antes do processo de urbanização da área que fica situada a Igreja Matriz, que o processo de globalização contribuiu com isso, como antes na cidade não existia televisão a população tinha uma maior participação no festejo já na atualidade preferem assistir as atrações que passam na televisão no fim de ano.

A participação popular no festejo era, e ainda é, apesar de ter tido uma diminuição no número de participantes, uma mistura de fortalecimento das raízes culturais e entretenimento por se tratar de um evento que desde sua origem promove turismo.

Antes os festejos de Nossa Senhora dos Remédios eram mais animados porque naquela não tinha lazer nenhum. Então os festejos era como se fosse um lazer, vinha muita gente de fora, quando era fim do ano, pelo menos na última noite era festa a noite toda, os clubes naquela época, não tinha. Aí o finado Elias fez um clube, o Fumacê, inclusive foi até eu que fiz né? Era animado por isso, não tinha essa violência que tem hoje, não ouvia nem se falar em drogas, hoje tá horrível, a polícia daqui era um ou dois soldados (risos) não tinha confusão, também com o progresso tem que aumentar, tem que ter essas coisas.³³

O entrevistado deixa a entender que antes o festejo era mais animado por não conter nenhum outro tipo de lazer na cidade. Que o festejo funcionava como entretenimento, as pessoas vinham das localidades vizinhas e de outros lugares, para se divertirem, pois as noites do festejo eram bastante movimentadas. E com o progresso as coisas foram mudando, a violência aumentando e a marginalidade se alastrando.

Mas em um certo período o Festejo de Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes acontecia no mês de outubro, por motivos de esquecimento e não preservação da memória, não se sabe ao certo o porquê dessa troca de datação dos festejos.

³² Entrevista concedida por Benedito Carvalho da Silva, mais conhecido como Bendito Soares, às autoras em 07/11/2018.

³³ Entrevista concedida por Genésio Carvalho da Silva, mais conhecido como Genésio Soares, às autoras em 12/12/2012.

Os festejos de Nossa Senhora dos Remédios é uma tradição Cultural e religiosa da cidade de Buriti dos Lopes que acontece no mês de dezembro, do dia 22 de dezembro à 1 de janeiro do ano seguinte. Esse festejo, antes acontecia no mês de outubro, por motivos que eu desconheço passaram para o mês de dezembro.³⁴

No Levante do Mastro ocorreram algumas mudanças que melhoraram esta tradição, antes só participavam uma minoria. Embora se trate de um movimento religioso, atrai um público eclético, o que colabora com o aumento de participantes. O local da busca do mastro é de mata fechada, porém melhorou a estrada e acesso, como cita Jorge Urias:

Ouve mudanças, porque assim eu estou indo nesses últimos 10 anos pra cá, que eu estou participando ativamente né? O que eu vi mudança foi, é... melhorou a estrada, o acesso, aumentou muito o número de pessoas, aumentou mesmo drasticamente, antes só ia aqueles gatos pingados, hoje vai aquela multidão pra trazer, principalmente quando chega mais próximo da cidade mais gente tem pra trazer, certo?³⁵

Em torno dessa pratica existia um ritual com danças, músicas e cantigas típicas da região, se destacando a dança do manêro-pau ou dança do coco que desapareceu no decorrer do tempo.

Antes na porta da igreja tinha os botequins eram tudo de palha tinha o Levante do mastro, aí tinha o tambor, o pai da minha esposa era quem batia no tambor, o finado Marcos e o finado Juvêncio, as mulheres começavam a dançar a dança do coco... Há naqueles tempos havia os cantados, os relaxos, e ficavam aquela roda de gente não tinha outra coisa mesmo né?³⁶

Esse ritual embora tenha sido extinto, ainda faz parte da memória daqueles que o conheceram, vivenciaram e participaram dessa dança, considerada uma manifestação artística cultural presente nas lembranças da população.

A conservação da memória desse ritual, serve como uma ferramenta bastante importante para o imaginário das gerações atuais e futuras, por se referir a uma dança muito antiga de origem africana.

³⁴ Entrevista concedida por Francisca das Chagas Silva Carvalho Soares, mais conhecida como Chaguinha, às autoras em 14/12/2018.

³⁵ Entrevista concedida por Jorge Urias Silva Filho às autoras em 11/11/2018.

³⁶ Entrevista concedida por Genésio Carvalho da Silva, mais conhecido como Genésio Soares, às autoras em 12/12/2012.

Sempre teve o Levante do Mastro com aquela animação, tinham aqueles velhos e antigos batendo nos tambor, finado Simplício Estevão no tambor, assim de... não era desses feitiz agora, até colocavam umas penazinhas de pato (risos)... aí ficavam dançando o coco na porta da igreja, hoje já se foi, uma dança tradicional da cidade.³⁷

A tradição e temporalidade são cruciais no Festejo de Nossa Senhora dos Remédios, pois é fundamental para a transformação social. A repetição de uma tradição mantém vínculos com o passado, atribuindo aos sujeitos da história sentido e identidade, em meio as mudanças que surgem a todomomento.

Durante os festejos, os devotos em especial a população rural, agradecem e pedem a Nossa Senhora dos Remédios proteção a seu plantio e colheita, a agricultura é a fonte de sobrevivência e subsistência de muitas famílias buritienses, justamente por se falar do município que mais produz arroz no Piauí.

Essa manifestação religiosa cultural é uma festividade popular buritiense, repleta de simbolismo, representações, rituais e práticas adquiridas ao longo do tempo.

A cada dia a igreja realiza uma missa voltada para os convidados das noites, são eles: todas as comunidades, localidades vizinhas, comerciantes, drogarias, artesãos, agentes comunitários da saúde, casas de construção, postos de combustível, Agespisa, Eletrobrás, casas de ração, criadores, cartório, filhos da terra residentes fora de Buriti dos Lopes, juristas, restaurantes, lanchonetes, terço dos homens de todas as comunidades, jovens, boutiques, frigoríficos, câmara de vereadores, prefeitura municipal, comunidades rurais, dizimistas, gráficas, fórum, conselho tutelar, aposentados, idosos, pescadores, plantadores de arroz, taxistas, devotos e devotas de Nossa Senhora dos Remédios.

Nos dias atuais toda a comunidade participa na organização do festejo de Nossa Senhora dos Remédios, antigamente apenas as famílias tradicionais buritienses eram responsáveis pelas noites dos festejos, eram eles que faziam doações para a igreja, organizavam e traziam joias para o leilão.

Antes disso também nesse período tinha a Confraria de Nossa Senhora dos Remédios era uma organização de senhores que tinha aqui em Buriti dos Lopes, seu José Escórcio alexandrino, que era pai de seu Jonas Escórcio, e outras pessoas com eles e junto com o

³⁷ Entrevista concedida por Benedito Carvalho da Silva, mais conhecido como Bendito Soares, às autoras em 07/11/2018.

padre da época tinham essa organização, na igreja ainda tem o livro da confraria que era o que entrava e saia para a organização do festejo.³⁸

O leilão da santa tem um modo único, são ofertados como joias para arremate: bolos de todos os tipos, frangos assados, doces, arroz, feijão, entre outras variedades. O valor arrecadado na venda das joias do leilão fica para igreja continua assim como o dinheiro arrecadado na venda de comidas típicas na barraca da igreja dinheiro este utilizado para as despesas anuais da paróquia.

Essa prática do gritamento do leilão até hoje vive nas lembranças daqueles que viam como acontecia e veem atualmente. Relacionando o antes com o depois, Bendito Soares: “O gritamento do leilão era em uma amplificadora, no pé de pitombeira, hoje tá tudo deferente”.

Os leilões não são mais como antes, foi perdendo sua intensidade, segundo seu Neném isso acontece, porque o povo passou a ter conhecimento e a partir do momento em que as pessoas passaram a adquirir esse conhecimento, começaram a enxergar o que acontecia com outra visão. Nota-se que sempre o melhor é o passado na qual o colaborador participava, isso porque a memória é etnocêntrica, por estar relacionada aos choques culturais.

O movimento da igreja é muito importante, mas para os anos anteriores caiu muito, sabe por que? Porque naquele tempo a dona Lili Escórcio pegava um caminhão e pedia joia no município todinho, era uma festa grande, agora as pessoas não se interessam de pedir nada para igreja. Naquele tempo o povo não tinha muito conhecimento, hoje como a maioria daqui são estudados, ninguém mais vai pedir joias, rematar bolo no leilão, essas coisas o povo não quer mais.³⁹

Durante as noites do festejo tem a apresentação da Banda de Música Municipal João Batista do Amaral patrimônio cultural da cidade de Buriti dos Lopes criada em 1906 que ficou durante muitos anos desativada, mas no dia 4 de setembro do ano 2000, foi reinaugurada.

Desde então vem abrilhantando as festividades da cidade em especial aos festejos de Nossa Senhora dos Remédios, é marca registrada no momento dos

³⁸ Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, às autoras em 21/11/2018.

³⁹ Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, às autoras em 21/11/2018.

leilões. A banda se apresenta em dois momentos antes da missa às 18:00 horas e após a missa às 20:00 horas, durante 8 noites do festejo, do dia 22 de dezembro ao dia 30 do mesmo mês e serve de atração para o público que se encontra na Praça da Matriz.

De 1960 a 2018, o festejo passou por várias mudanças, como as celebrações da missa, que antes eram dentro da Igreja e nos dias atuais são do lado de fora na praça, no qual chamam de missa campal. Isso ocorreu pelo fato da casa de Deus não suportar e comportar o grande número de fiéis e participantes, até mesmo a equipe que faz parte da banda de música porque aumentou a quantidade também dos instrumentos musicais dos participantes

As missas hoje são campais, a porta da igreja a pracinha fica cheia, já temos também em nossa paróquia aqui na nossa cidade várias comunidades, que não tínhamos, cada bairro tem uma comunidade. Não tinha o dízimo, de certos anos pra cá vai melhorando cada vez mais.⁴⁰

O dízimo é a décima parte de algo. Os devotos e fiéis da igreja de pagam o dízimo de forma voluntária, pois a mesma não obriga e nem exige uma quantia, as pessoas oferecem o valor que podem dar. Mas mesmo tendo toda essa flexibilidade o dízimo vem caindo bastante.

Uma coisa muito importante para igreja é o dízimo, foi uma coisa que foi criada, e é muito boa, e umas poucas de vezes foi criada, mas foi caída, desde a primeira vez que foi criada que eu participo, eu não me lembro do ano, mas já está com 40 aos 30 anos que a gente começou o dízimo aqui no Buriti, mas sempre cai, não sei porque, parece que o povo não acredita, agora mesmo caiu um absurdo, como é que a igreja vai se manter? Se não fosse essa festa de Nossa senhora dos Remédios, o dízimo também não dava, porque que é muito fraco.⁴¹

Portanto, aos longos dos anos com mudanças e permanências, o Festejo de Nossa Senhora dos Remédios ganhou mais proporção, tornando-se uma festa linda, atraindo diferentes grupos sociais e deixando de ser uma prática limitada, onde todos podem demonstrar sua devoção a Nossa Senhora dos Remédios.

⁴⁰ Entrevista concedida por Benedito Carvalho da Silva, mais conhecido como Bendito Soares, às autoras em 07/11/2018.

⁴¹ Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, às autoras em 21/11/2018.

A Igreja preocupa-se sempre em inovar, se esforçando juntamente com a população na organização e ornamentação da festa, deixando tudo maravilhoso e belo para os visitantes, devotos e fiéis.

3.2. Dentro e Fora do Templo

Em 1864 foi inaugurada a Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes, na administração do 13º bispo do Maranhão, Dom Frei Luís da Conceição Saraiva. A Igreja foi canonicamente inaugurada pelo padre José Raimundo Pereira de Freitas no dia 16 de setembro de 1864, através da Resolução Providencial nº533, de 13 de junho de 1864.

Nossa igreja tá muito diferente, nossa igreja era bonita tinha três torres, dois cuscuz⁴² pequena e uma grande, por motivos maiores, o padre Sabino mandou derrubar, segundo as pessoas a torre não tava normal, tava torta, mas para derrubar foi preciso usar dinamite, pois antigamente era um serviço feito na pedra. E hoje nossa igreja tá aí, é uma igreja que tá muito diferente.⁴³

Antes da construção da Igreja, o fundador da cidade, Francisco Lopes, construiu uma capela na sua fazenda que consagrou a Nossa Senhora dos Remédios, tendo como primeiro padre de Buriti dos Lopes a administrar os sacramentos da capela José Ferreira Mendes.

A Igreja de Nossa Senhora dos Remédios foi demolida no período de 1962 à 1963, perdendo toda a sua identidade e originalidade. O padre Joaquim Sabino Dantas foi o responsável pela construção da atual Igreja. A igreja antiga era menor, possuía uma torre na frente e em sua lateral duas polpas.

⁴² Designação dada para as torres laterais da igreja antiga pelo seu formato, mencionado por Benedito Soares. Ver figura 5- p.59.

⁴³ Entrevista concedida por Benedito Carvalho da Silva, mais conhecido como Bendito Soares, às autoras em 07/11/2018.



Figura 5- Imagem da Antiga Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, essa era sua estrutura, antes da demolição para construção da atual.
 Fonte: Portal Buritiense (www.portalburitiense.com.br), acesso em 19/12/2018.

Ao entrevistar seu Genésio Soares, descobrimos que ele foi responsável pela derrubada da igreja e pela construção da mesma recebendo apenas o projeto pelas mãos do padre Sabino.

Fomos entrevistar seu Genésio com intuito de sabermos mais sobre os festejos da cidade, e nos deparamos com esse relato magnífico, isso tudo só foi possível, graça a riqueza que é a história oral e a memória de um povo que sente amor e apreço por sua terra.

O festejo de nossa senhora dos remédios antigamente, quando conheci, era quase a mesma coisa como hoje né? Antigamente tinha o mesmo mastro, a igreja era menor, também né? Foi eu quem derrubei a igreja velha, fiz o baldrame da outra nova, eu recebi só um projeto do padre Sabino, caso um dia derrubarem ela vão encontrar na lateral, na direita, tem uma garrafa com minha assinatura, a do finado Doutor que era o pedreiro, a data que nós levantamos. Mas eu comecei primeiro porque o dinheiro era pouco, o padre Sabino quando chegava a madeira, mandava me chama, eu ia lá. Tudo manual não teve nada de máquina ali, aí quando se acabava os materiais parava, depois retornávamos de novo, até quando nós terminamos.⁴⁴

Pelo relato do entrevistado percebe a alegria e o prazer dele ter participado desse momento da história de Buriti dos Lopes e deixar até seu registro em uma garrafa na construção que foi de sua responsabilidade, era uma época que tudo era diferente e difícil, as pessoas tinham pouco conhecimento e acesso para

⁴⁴ Entrevista concedida por Genésio Carvalho da Silva, mais conhecido como Genésio Soares, às autoras em 12/12/2012.

obtenção do mesmo, por isso a não preocupação de preservar o prédio da Igreja antiga algo bastante importante para história e para cidade de Buriti dos Lopes.

Eu derrubei a torre com bomba, a torre estava inclinada pra frente 70 cm, aí tinha que derrubar, se fosse hoje não fazia isso, tinha outras coisas pra conservar as coisas antigas né? Mas naquela época as coisas eram diferentes, aí eu tirei, tirei a torrezinha lá em cima, aí estava muito inclinado pra frente, aí eu disse, rapaz é o seguinte, nós não vamos subir pra tirar isso não, ela pode arriar com a gente (risos) aí os cabras furando o poço, botava essa bomba de caça, fazia aqueles estopim, que era pra furar poço, aí eu digo Aceno vamos comprar pólvora, pólvora de caça mesmo, aí fiz duas banana, dois estopim, aí botamos uma no canto e na outra da torre, tocamos fogo, BLÁAAA...(Risos) aí desceu, aí eu fui fazer as cavas, aí quando olhei tinha uma pedra muito grande, que eu não sei como colocaram lá, dava uma altura de mais o menos de 3 metros de altura essa pedra, eu peguei 10 homens pra levantarem essa pedra, e eles não puderam levantar, aí o padre Sabino disse que não era pra quebrar a pedra, que era pra deixar lá, mas aí o papai tava trabalhando comigo, aí eu sai, e ele mandou quebrar porque ele não sabia.⁴⁵

A derrubada da igreja antiga gera discursos diferentes. Algumas pessoas não gostaram dessa atitude e outras concordaram. Não sabe ao certo o motivo de sua derrubada, gerando uma certa dúvida naquele que procura saber. Uns relatam a certa inclinação da torre como motivação da derrubada, outros relatam que foi ordem do bispo da época, e que o padre Sabino tinha sofrido pressão para que derrubassem a igreja por motivos desconhecidos.

A Igreja daqui era a coisa mais linda do mundo, aí deixaram derrubar. O bispo de Parnaíba daquela época mandou demolir a igreja disse, que a igreja que a igreja não dava certo, não sei o que, que estava pendente pra cair e tinha que derrubar. Mas o padre Sabino foi quem organizou a derrubada, ele foi na casa dos cidadãos daqui do buriti pedir apoio o que ele podia fazer, que ajuda eles podiam dar, que ele não queria derrubar a igreja. Mas aí eles não tiveram força porque era ordem do bispo, ou ele derrubava a igreja, ou ia derrubada a batina dele, foi dada uma pressão muito forte, então não sei porque aquilo, aí derrubou a igreja ele já tava um padre de idade, mas mesmo assim resistiu derrubou e levantou de novo, e hoje tá aí do jeito que se encontra.⁴⁶

⁴⁵ Entrevista concedida por Genésio Carvalho da Silva, mais conhecido como Genésio Soares, às autoras em 12/12/2012.

⁴⁶ Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, às autoras em 21/11/2018.

Ficará subentendido pelos relatos dos colaboradores que a igreja antiga foi construída pelos escravos existentes da época. Seu piso era todo de mosaico e sua estrutura feita de cedro, barro, madeira, tijolos, materiais estes utilizados apenas para construções de antigamente.

Antes a igreja por fora era só no branco caiado, bem na frente tinha a torre, fica mais saliente um pouquinho e de lá das polpazinhas. Eu recebi o projeto pra construir, a velha não tinha nada de cimento, tudo barro, a torre era umas coisas de madeira, com alvenaria e rebocado, os arcos eram dentro das naves era de tijolo feito em boca de forno de assar bolo, não tinha nada de cimento[...] O piso antigo era mosaico, aí para aproveitar o piso, nós botamos uns 15 a 20 cm de areia por cima do piso, pra derrubar, pra depois a limpar e aproveitar o piso.⁴⁷

A única parte preservada da igreja antiga foi o piso todo em mosaico. E em 1992 o padre Bossuet trocou o piso por lajotas de pedras polidas. No ano de 2010, quando o padre Marcelino Elias de Macedo era o pároco da igreja, trocou o piso antigo de lajotas, por porcelanato sendo feita assim uma reforma no piso da atual igreja.

Por dentro o templo era menor, mas era o mesmo modelo da atual. O altar era todo feito de cedro, inclusive foi a primeira a ser desmontada para a reforma. O altar era tão belo que veio até um estrangeiro para comprar, mas o padre da época não aceitou e aos poucos foram desmanchando.

A igreja antiga era quase a mesma coisa por dentro da atual, só que ela era menor. Ela tinha duas naves na lateral, tinha um altazinho na frente, bem ali centro tinha o altar do centro da frente e de lado tinha dois altar também, ai tinha um pendural de madeira e tinha outra lá, de um lado ficavam os homens e do outro ficavam as mulheres, eram separados, não ficavam juntos.[...] Os altares eram todos de cedro era bonito, não sei o que fizeram, andou até um americano aqui pra comprar naquele tempo pra negócio de museu, mas o padre Sabino não vendia, porque podia o povo falar. [...] Em 61 a 62 começamos desmanchar o altar, aí fomos indo aos poucos, até quando tiramos as telhas, as ripas eram todas de cedro, as ripas davam uns 15 cm de largura, ela não tinha cumeeira a igreja, era só umas armações tipo uma tesoura 50 cm uma pra outra e ia até topar em cima. E quando foi mais ou menos em 65, por aí assim, nós terminamos.⁴⁸

⁴⁷ Entrevista concedida por Genésio Carvalho da Silva, mais conhecido como Genésio Soares, às autoras em 12/12/2012.

⁴⁸ Entrevista concedida por Genésio Carvalho da Silva, mais conhecido como Genésio Soares, às autoras em 12/12/2012.

Em 1965, no período do padre Sabino as obras foram concluídas. A igreja atual de Nossa Senhora dos Remédios foi construída. No projeto idealizado ficou uma parte para fazer, uma torre para construir, no entanto concluíram as obras sem executar a torre e a igreja atual recebeu muitas doações como materiais de construção, portas, madeiras para o teto, de modo que sua estrutura foi feita manualmente sem utilização de máquinas.

Eu achei boa a reforma, inclusive do lado de cá no projeto, esse telhado era pra fazer uma torre ali no projeto, aí paramos ali. As portas eu botei. Uma das portas foram doadas, eu ainda fiz 2 todas de cedro, eu serrei tudo manual, não tinha negócio de máquina não, hoje parece que são outras portas.⁴⁹

Ao derrubarem a igreja, tiraram o seu altar, altar este muito lindo. A igreja antiga era considerada uma das belezas da cidade, e por não possuir um conhecimento sobre preservação do patrimônio público dificultou no impedimento de sua derrubada. Buriti dos Lopes possui muitos prédios arquitetônicos antigos, que serviriam como museu como, por exemplo: a antiga casa da Zezita de Sampaio e o Solar dos Escórcios.

Tem tido muita mudança, mudança demais, a pior mudança que teve em buriti dos Lopes em termo de Igreja, foi quando derrubaram a igreja, que a nossa igreja aqui era coisa mais linda do mundo, o altar dela, segundo estou sabendo foi levada para o Museu de Teresina, tá lá, toda de cedro, coisa bem feita e trabalhada né? Tiraram e tá lá. Agora ninguém nunca se importou para fazer uma coisa bonita, toda cidade do Brasil tem um museu, e aqui não tem.⁵⁰

No período da igreja antiga o comportamento das pessoas era outro, havia demarcações sociais dentro do templo, eram nítidas as diferenças das classes, pois aqueles que possuíam uma maior aquisição compravam cadeiras para se sentarem no momento da missa, e essas cadeiras continham o nome de seus donos. A igreja tinha regras de bons costumes, as mulheres ficavam para um lado, os homens para o outro lado da igreja, eram separados por gênero. Havia um coral de mulheres e um piano que servia para acompanhar o coro, este piano sumiu,

⁴⁹ Entrevista concedida por Genésio Carvalho da Silva, mais conhecido como Genésio Soares, às autoras em 12/12/2012.

⁵⁰ Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, às autoras em 21/11/2018.

sem saberem de seu paradeiro. Mas com a derrubada da igreja todas essas práticas acabaram.

Naquela época tinham as cadeiras (risos), cada qual tinha sua cadeira, viu? Aquele pessoal que tinham condição de pagar uma cadeira tava lá, aí chegavam um ali que não tinha condição, não tinha cadeira, tava sentado ali, quando o dono da cadeira chegava, mandava se levantar até com delicadeza, outros era diferente, eram mais ignorantes, porque tem sempre gente assim, meio complicado. [...] Aí depois da reforma acabou as cadeiras, acabou esse negócio de ficar mulheres para um lado, e homens para outro. Agora tem aqueles bancos, todo mundo pode chegar e se sentar. Inclusive lá tinha um piano harmônio, não sei o que foi feito desse piano, era de Portugal veio importado de lá, até eu que dei uma limpeza nele uma vez. Porque tinha um coro na frente, o padre era distante, mas era tudo lá no altar, o padre falava lá, e o coro ficava no outro lado com o piano.⁵¹

A praça da matriz, localiza-se no centro da cidade, é um local encantador por sua beleza, tanto para os moradores como para os turistas. Ao pararem nas cafezeiras⁵² para se alimentarem, principalmente no período do festejo, os turistas aproveitam para tirar fotografias. Por ter a Igreja Matriz como atração, e por ser uma praça bem organizada e ornamentada com suas plantas, fonte, luzes e enfeites de natal ela é um local de memória como relata Benedito Soares:

Essas são minhas lembranças, mas de uma coisa que era história pra muita gente, eu recorro, que era o nosso ponto, que hoje é a nossa central, tá muito modificada que é a pracinha da matriz, daquele tempo pra hoje..⁵³

A Igreja era em cima de um morro, com isso Wenceslau de Sampaio quando prefeito da cidade, mandou rebaixar o morro e construiu seus degraus. Já em 1964 no período em que o prefeito era Guilherme Portela foi construído a praça da matriz que passou por uma reforma em 1985 pelo então prefeito da época João da Cruz, e é a mesma que encontra-se até hoje.

⁵¹ Entrevista concedida por Genésio Carvalho da Silva, mais conhecido como Genésio Soares, às autoras em 12/12/2012.

⁵² As cafezeiras são mulheres buritienses que possuem barracas instaladas na Praça da Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, Buriti dos Lopes-PI. Local de onde tiram seus sustentos, com a renda gerada nas vendas de comidas para os turistas e população em geral.

⁵³ Entrevista concedida por Benedito Carvalho da Silva, mais conhecido como Bendito Soares, às autoras em 07/11/2018.

Quando a primeira igreja estava de pé era em cima de um morro, aí quando seu Wenceslau de Sampaio, começou a se intervir na sociedade, conseguiu um trator e rebaixou o morro todim, e mandou fazer os degraus da igreja, ficou só na piçarra em baixo, depois no governo de seu Guilherme Portela de Sampaio, na época prefeito da cidade em 1964, foi que ele fez a primeira praça de Nossa Senhora dos Remédios, né? Muito bonita, depois disso aí foi feita reforma pelo prefeito João da Cruz que é essa que tá aí em 1985.⁵⁴

A Igreja atual é maior, possui a estrutura de sua última reforma, contém uma torre com o relógio, um altar magnífico, uma capela do Santíssimo Sacramento, uma capela onde ocorre os batizados. No ano de 2016 quando a Igreja tinha como pároco o padre Paulo Jorge foi feita uma ampliação e melhoramento de sua estrutura, fez um banheiro masculino e feminino para os fiéis, colocou bancos maiores, um som de qualidade, instrumentos musicais para a banda da Igreja, uma nova instalação elétrica e hidráulica, teto novo, ventiladores, uma barraca para venda de comidas típicas em época de festejos e um palco para eventos da Igreja. Em 2018 sob comando do Padre Vicente Gregório foi feita uma pintura nova em toda sua estrutura.

É a primeira vez que estou vendo a igreja pintada da cor que ela está agora (risos), tá entendendo? É que eu nunca vi uma igreja pintada daquela cor, aí eu fiquei até assim espantado, meu Deus o que é que está acontecendo? (risos) mas tá bom, eu achei bonito, não tá feio, tá bonito, né?⁵⁵

⁵⁴ Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, às autoras em 21/11/2018.

⁵⁵ Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, às autoras em 21/11/2018.



Figura 6- imagem atual da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes- PI.
Fonte: Foto da autora, Natália. (2018)

A padroeira Nossa Senhora dos Remédios possui um hino. É um cântico muito belo, que mexe com o emocional de todos que participam dos festejos: “vinde devotos fiéis, doce hino entoar, a Senhora dos Remédios: virgem pura e singular”.

O autor do hino é desconhecido. Sabe-se que os escravos entoavam esse hino, pois um escravo conduzia a imagem de Nossa Senhora dos Remédios pelo sertão, não conservando seu nome e por não conhecer nenhuma oração e cântico de santa, simplesmente adaptou o hino de Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos escravos.

A Igreja de Nossa Senhora dos Remédios possui 76 comunidades, igrejas e capelas somam-se 72, totalizando entre Caxingó, Caraúbas e Murici dos Portelas, quando essas cidades faziam parte do município de Buriti dos Lopes.

O primeiro batizado da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios está datado no livro da Paróquia em 25 de setembro de 1864, ano de sua fundação, teve como batizada uma criança chamada Maria, filha de João Escórcio Alexandrino e Severina Maria da Conceição, seus padrinhos eram Manoel Gonçalves de Aguiar e Paulina Maria da Conceição. A segunda pessoa a ser batizado na Igreja foi Estevão, no dia 5 de novembro de 1864, filho de Vicente Ferreira de Sousa e Jenoveva Maria da Conceição, seus padrinhos foram José Machado Balduino e Josefina Teresa de Jesus.

O primeiro casamento é datado do dia 5 de novembro de 1864, enlace entre Francisco Rodrigues de Oliveira e Maria Rosa dos Santos. O segundo matrimônio aconteceu no dia 6 de novembro de 1864, como casal, Pedro Rodrigues de Carvalho e Marcolina Maria de Assunção.

A igreja é um local de adoração, é a casa de Cristo. Local este de evangelização, fé e proclamação da palavra do Senhor é onde a população buritiense entrega sua vida, fazem suas súplicas, por dias melhores, pela saúde, pela paz e prosperidade e contudo o povo é movido pela fé e devoção a Nossa Senhora dos Remédios.

Os padres e cooperadores da capela e paróquia de Nossa Senhora dos Remédios de Buriti dos Lopes, Piauí, do ano de 1745 à 2018, são: Padre José Ferreira Mendes (1745), Padre Manuel Pinto Ribeiro (1745), Padre José Lopes Pereira (1762), Padre Nicolau Abrados (1762), Padre José Machado Freire (1762), Padre José Inácio de Oliveira (1771), Padre João Antônio Baldez (1771), Frei Mauro (capuchino-1771), Padre Manuel José de Santana (1800), Padre José Raimundo Pereira de Freitas (1864-1877), Padre Francisco de Paula Cavalcanti Albuquerque (1878-1891), Padre Joaquim Antônio de Souza Leal (1891-1930), Padre Roberto Lopes (1931-1947), Padre Jonas Fonseca Pinto (1949-1967), Padre Joaquim Sabino Dantas (1963-1965), Padre Oney Braga (1968-1981), Padre Bossuet de Sales (1982-1992), Padre Serafim Pogoda (1992-2004), Padre Clodomiro de Sousa e Silva (2004-2004), Padre José Ribeiro (2004-2005), Padre Carlos Alberto Seixas de Aquino (2004-2007), Padre Vicente Gregório de Sousa Filho (2004-2004), Padre Marcelino Elias de Macedo (2006-2013), Padre Oscar do Nascimento Almeida (2013-2014), Padre Eduardo de Oliveira Furtado (2010), Padre Marlos Vieira Borges (2010), Padre Paulo Jorge de Oliveira Viana (2014-2017), Padre Vicente Gregório de Sousa Filho (2017- atual pároco).

3.3. O Festejo e sua Contribuição na Movimentação Econômica na Cidade

Os festejos de Nossa Senhora dos Remédios movimentam a economia do município de Buriti dos Lopes. A celebração em homenagem a santa aumenta o fluxo de pessoas na cidade no mês de dezembro. É o festejo popular mais

comemorado na região norte do Piauí, possui características próprias, típicas da cidade que tanto encanta a população e seus visitantes.

O aumento do fluxo de turistas ajuda a movimentar a economia local, é o período no qual comerciantes e lojistas mais esperam, principalmente no setor vestuário. A população e seus visitantes preocupam-se em andarem vestidos bem acompanhando as tendências da moda local como relata a empresária Luciana Sousa:

O festejo de Nossa Senhora dos Remédios, é um momento muito esperado pelos lojistas, por aumentar o fluxo de pessoas, entre essas pessoas se destacam os turistas e os conterrâneos, filhos da terra que retornam a sua cidade natal. É o período que nós lojistas investimos bastante, porque os clientes e amigos passam a comprar mais, querendo ficarem sintonizados com a moda local, gerando uma maior economia para a loja.⁵⁶

Segundo a colaboradora por ser um momento bastante esperado pelos empresários locais, os mesmos investem muito nesse período por conta do aumento de visitantes, em especial os filhos da terra, os conterrâneos que vivem em outros estados e países que contribuem para geração da economia.

Aqui era bom demais, era muito animado, só que de uns 3 anos pra cá mudou, é mais fraco. Eu digo assim, que tá mais fraco, porque aqui as uns 3 anos atrás nos vendia bastante, era mais movimentado agora o movimento tá mais pouco. Aí assim, tá bom né? Em época do festejo a um aumento nas vendas e muito, é melhor dá uma renda boa. Agora tá mais fraco, mas tá bom pra quem não tem outro meio, esse pra mim é bom demais, o período dos festejos e banho de praia é o período em que ganhamos mais, agora os banhos de praia no mês de julho e agosto era melhor que o festejo... Mas depois que abriu uma estrada acola pra banda de Piracuruca maneirou mais. Mas tá bom, a gente vende, não vende como vendia, mas vende. Eu graças à Deus não tenho do que me queixar não, de jeito nenhum.⁵⁷

As cafezeiras de Buriti dos Lopes lucram bastante nesse período, o seu ponto de localização é crucial para que isso aconteça, ficam situadas na Praça da Matriz de Nossa Senhora dos Remédios. De certos anos foi diminuindo os lucros de venda, principalmente nos meses de julho e agosto, período em que os turistas passam para irem ao litoral, porém construíram uma estrada nova que reduz em

⁵⁶ Entrevista concedida por Maria Luciana Sousa às autoras em 14/12/2018.

⁵⁷ Entrevista concedida por Maria do Carmo da Silva às autoras em 17/12/2018.

80km a distância entre a capital Teresina e o litoral piauiense, partindo da BR-343 de Piracuruca, mudando assim a rota, pois antes para se ter acesso ao litoral e a cidade de Parnaíba era necessário passar em Buriti dos Lopes, isso contribuiu para diminuição da economia local.

A gente vende, agente alimenta, gero a renda da família, aí eu gosto, foi aqui onde eu formei uma filha em Direito, eu tenho dois filhos formados, o Bernardinho, eu ajudei muito meu filho, mas a minha filha eu fiz tudo daqui, só que hoje eu não estou trabalhando mais como eu trabalhava, fiquei doente, fiquei cega, tenho problema de coração e diabete, mas eu trabalho ainda, porque eu gosto de trabalhar, porque tem hora que a gente sente falta né? Eu formei meus filhos daqui, tenho um maior orgulho disso, criei meus filhos, formei meus filhos e criei meus netos, criei 4 (quatro) filhos, 4 (quatro) netos, e ainda ajudo meus bisnetos que eu tenho, graças à Deus.⁵⁸

As vendas de comidas, cafés e outros alimentos nas barracas da Praça da Matriz é uma fonte de renda para diversas famílias da cidade, a cafezeira dona Do Carmo fala com todo orgulho e prazer do seu ofício, pois foi a partir de seu trabalho honesto e árduo que a mesma criou seus filhos e netos, não deixando-os faltar nada, com todo seu amor, carinho e coragem através de suas vendas conseguiu formar dois de seus filhos.

Antes nos festejos podia era inventar coisa pra vender, agora tá mais fraco, mas é como acabei de lhe dizer tá bom, tá ótimo. Aqui é bom, agora se você não trabalhar, como é que você vai vender né? Mas eu aqui eu trabalho, eu trago de tudo, de tudo eu trago um pouco, e eu vendo e tudo eu vendo, graças à Deus e se sobra, eu não tenho que comprar pra meus filhos e netos? Ai tá aqui, já tem né? Por isso que acabei de lhe dizer é bom, o festejo ajuda, ajuda e muito. Teve uma época que tiraram nós daqui. Ah, minha filha nós todas que fomos pra lá sofremos, porque pra lá fica mais distante, fica mais difícil dos carros estacionarem. Ah, aqui! Aqui é milhões de vezes melhor que lá.⁵⁹

Apesar da diminuição do fluxo de turistas que passavam e paravam nas barracas para se alimentarem quando vinham ou iam ao litoral, os festejos mesmo assim ajudam bastante para geração de renda das famílias buritienses.

Por tratar-se de uma manifestação cultural religiosa possui uma estrutura comunitária que ao longo dos tempos com diferentes influências começam a

⁵⁸ Entrevista concedida por Maria do Carmo da Silva às autoras em 17/12/2018.

⁵⁹ Entrevista concedida por Maria do Carmo da Silva às autoras em 17/12/2018.

modificar o cotidiano por apresentar diferentes elementos, mas através de sua própria essência caracterizou-se como uma tradição.

A questão da contribuição econômica do festejo é muito relativa. Em se tratando de paróquia essa contribuição financeira, não dar nem para as despesas anuais da paróquia. E na cidade depende do tipo comércio. Mas não deixa de ser uma renda, mesmo que seja pequena.⁶⁰

O Festejo de Nossa Senhora dos Remédios é um meio de contribuição financeira anual para a Igreja Matriz. Todo o dinheiro arrecadado é utilizado para a manutenção e reparos na paróquia. O meio social e econômico contribui para as mudanças e permanências da festa. O Brasil vem passando por uma crise econômica de 2014 até a atualidade, afetando todos os desenvolvimentos dos municípios brasileiros, pois de acordo como encontra-se a economia de um país, percebe-se a alteração, diminuição ou aumento de renda e consumo.

Então a festa daqui, sempre teve um sistema de tradição, porque de acordo com a sociedade, com o nível social é que a festa vai mudada, vai melhorada ou decaída, porque quem não tem condição não ajuda, a finalidade da festa é ganhar dinheiro para que passe umano a igreja com condição de evangelizar, ensinar e catequizar, esses tipos de coisas, né? Então a festa é criada para isso, e aumentar mais a fé do povo, para que o povo se volte mais para Deus nesse sentido.⁶¹

Antes os festejos geravam uma renda maior, principalmente com os leilões com sua carrada de joias, mas com o avanço tecnológico, a busca por conhecimento, a busca por outras religiões e as crises financeiras, contribuíram para a diminuição da renda que a igreja mantinha. Mesmo assim, os devotos e fiéis de Nossa Senhora dos Remédios com a equipe responsável pelo festejo, todos os anos organizam e fazem acontecer uma linda festa em honra a santa.

A criação das barracas de comidas típicas ajudou bastante para arrecadação de fundos para a igreja, pois ao invés de arrematarem joias do leilão, a maioria prefere se deliciar com as refeições feitas pelos responsáveis de cada noite que doam as comidas para paróquia.

⁶⁰Entrevista concedida por Francisca das Chagas Silva Carvalho Soares, mais conhecida como Chaguinha, às autoras em 14/12/2018.

⁶¹ Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, às autoras em 21/11/2018.

O que eu acho que brilhantava muito a festa era aqueles grandes movimentos de botequins, que também dava muita renda para igreja, feitos esses botequins para vender bolos, garapa de cana, tapioca, essas coisas simples. Feitas de palhas de buriti, aí faziam aquelas duas fileiras uma do lado e do outro, aquela vida simples mais bem animada viu? Não era ruim não.⁶²

O colaborador destaca os botequins como sendo uma grande fonte de renda para a cidade na época dos festejos, ocorreu uma diminuição drástica nos números de botequins feitos de palhas, diminuindo a economia local. Na atualidade existem as barracas e alguns botequins, mas em quantidade menor que antes.

A religião atende dois pontos, o sagrado e o profano é caracterizado através dos símbolos e por meio de objetos de valor comercial. A economia mantém uma relação com a religião, através de artigos religiosos que são objetos simbólicos possuindo vários significados culturais, não é visto apenas como um simples produto comercial.

A Praça da Matriz é considerado um espaço sagrado por ser o local dos festejos de Nossa Senhora dos remédios, não é apenas um lugar religioso, mas um lugar de contato social, local de compra e venda de bens de consumo e objetos religiosos.

Durante todo o ano a igreja produz produtos simbólicos como: blusas com imagens de santos, velas, terços, livros sagrados, medalhas, fitas, santos, e vários outros artigos religiosos.

Portanto, com o turismo na época do festejo, Buriti dos Lopes ganha força através do consumo, havendo crescimento econômico na cidade por meio da festa da santa, pois estimula a atividade turística e isso desenvolve o comércio local.

⁶² Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, às autoras em 21/11/2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho analisamos a importância cultural, social, religiosa e econômica dos Festejos de Nossa Senhora dos Remédios para a cidade de Buriti dos Lopes, com a intenção de apresentar nossa cultura e tradição, contribuindo para o conhecimento e o reconhecimento da mesma.

A memória é uma propriedade de conservação de informação, pois os relatos vivenciados pelos fiéis e participantes da festa foram primordiais para este trabalho.

A origem da devoção a Nossa Senhora dos Remédios nos remete a fundação de Buriti dos Lopes, por meio de seu primeiro habitante Francisco Lopes, responsável pela intitulação de Nossa Senhora dos Remédios como padroeira da cidade.

Enfatizamos os rituais religiosos do festejo como sendo uma identificação cultural popular, como o Levante do Mastro em meio ao sagrado e profano, e a Feijoada de Nossa Senhora dos Remédios. Discutimos as transformações ocorridas ao longo do tempo, bem como as permanências e rupturas desta manifestação cultural e religiosa e sua importância na construção das identidades culturais dos buritienses.

No período do festejo, a Praça da Matriz torna-se um local de sociabilização, lembrança, lazer, religiosidade, além de um espaço de venda e consumo.

Este breve estudo mostra como o Festejo de Nossa Senhora dos Remédios, os seus rituais e a igreja foram sendo modificadas e vivenciadas por diferentes pessoas ao longo dos anos.

Suas transformações se deram por meio da globalização e modernização, mas a tradição continua a ser uma prática formalista e ritualista, pois faz referência ao passado, e é uma prática de repetição.

Portanto, as análises expressas por meio da história oral e memória dos colaboradores, nos possibilitaram o saber e o entendimento do festejo, e sua importância para a cidade através das suas transformações religiosas, sociais, culturais e econômicas.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: EGV ed., 2004.
- BARROS, José D' Assunção. **Cidade e história**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2005.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução de Sérgio Goes de Paula. –Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2005.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CHATIER, Roger. História da vida privada, 3: da Renascença ao Século das Luzes. Roger Chartier. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. A essência das religiões. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens**: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas. 2ª ed. São Paulo, ed. Nacional; Brasília, INL. 1976.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006
- HOBBSAWN, Erick. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- KRUEL, Kenard; SANTOS, Gervásio. **História do Piauí**. Teresina: Halley / Zodíaco, 2009.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1992.
- OLIVEIRA, Inácio Marinheiro de. **Diocese de Parnaíba**: 70 anos em Missão. Teresina – PI: Gráfica do Povo, 2016.
- PRIORE, Mary Del. **Festas e Utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

ARTIGOS, MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES

ABREU, Martha. **Festas religiosas no Rio de Janeiro:** Perspectivas de controle e tolerância no século XIX. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 7, n.14, 1994, p.183-203.

ALVES, Luiz Alberto Souza; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **As festas religiosas, o profano no sagrado:** formação dos professores. Revista PistisPrax, Teol. Pastor, Curitiba, vol.1, n.2, jul. / dez.2009, p.435-442.

JÚNIOR, Bianor Francisco de Lima. **O sagrado e o profano na religiosidade popular:**A festa do Bom Jesus dos Navegantes na cidade de Touros/ RN. Revista da FARN, Natal, vol.10, n.1/2, jan. / dez.2011,p.169-191.

MACHADO, Sândala Cristina da Soledade. **A festa do Divino, nos dois lado do Atlântico.** Revista Tempo Amazônico, vol.1, n.2, jan. /jun. 2014, p. 34-49.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Palavras aos jovens oralistas:** entrevistas em história oral. Oralidades, 2008,p.141-150.

NETO, Francisco Antônio Nunes. **A invenção de uma tradição.** Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2014.

OLIVEIRA, Victor Hugo Neves de. **O corpo da fé:** Estudos sobre o sagrado e o profano. Revista Nures, ano VIII, número 20, jan./ abr. 2012.

PETERS, José Leandro. **A história das religiões no contexto da história cultural.** Revista discente do programa de pós-graduação em História. UFJR: 2015.

PORTELLI, Alessandro. **A filosofia e os fatos:** Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais.Tempo, Rio de Janeiro, vol.1, n. 2, 1996,p. 59-72.

RIBEIRO, Gilmar José. **A festa e suas manifestações:** As manifestações do sagrado e profano na festa da fazenda Cocal. Revista Caminhos de Geografia, vol. 7, n.18, jun./2006, p.96-109.

SARAIVA, Adriano Lopes. **Religiosidade popular e festejos religiosos:** Aspectos da espacialidade de comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia.Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, ano III, n.7, maio de 2010.

SILVA, Liana. **Festejo de Nossa senhora dos Remédios:** A cultura buritiense analisada por um viés sócio religiosos. Trabalho de conclusão de curso. – Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba: 2014.

SILVA, Luana Mendes da. **Dimensões do sagrado e profano na cidade:** a hierofonia no espaço expositivo em Terra Comunal. UDESC: 2017.

VANNUCHI, Maria Lúcia. **A construção das identidades de gênero.** Caderno Espaço Feminino, vol.23, n.1/2, 2010, p. 61-77.

VIANA, Keliane da Silva. **Hierofanias na festa de Levantamento do Mastro em São Bernardo**. UFMA: 2012.

FONTES

Orais

- 1- Benedito Carvalho da Silva.**Entrevista realizada na casa do colaborador em 07/11/2018. Seu Benedito, mais conhecido como Bendito Soares, desde criança frequenta a Igreja com sua família. Considera-se católico praticante, exerce algumas funções na paróquia como: Terço dos Homens, Encontro de Casais com Cristo (ECC), o mesmo é coordenador da Comunidade São Pedro e Ministro da Eucaristia. O entrevistado relata suas lembranças dos festejos de Nossa Senhora dos Remédios, remetendo e envolvendo todos com as rupturas e permanências dessa tradição cultural religiosa. Posiciona-se sobre o Levante do Mastro em meio ao sagrado e profano, e suas mudanças ao longo dos anos. Ele enfatiza que antes os festejos eram mais animados pelo fato da não existência da televisão, por ser a única atração da cidade, ou seja, o processo de globalização e modernização contribuiu para a diminuição de participantes no festejo.
- 2- Bernarda Maria da Conceição.** Esta entrevista foi realizada na casa da entrevistada em 10/11/2018. A colaboradora demonstra toda a sua fé em Nossa Senhora dos Remédios, ao relatar sobre a promessa que fez a Santa. Apresentando complicações sérias em sua gravidez e correndo risco de morte juntamente com sua filha, a mesma se apegou a Nossa Senhora dos Remédios fazendo-lhe um apelo em busca de uma graça, "*Se meu parto ocorrer bem, colocarei o nome da menina de Maria dos Remédios*", afirma. Com emoção a colaboradora relembra dos momentos de angústia e dor que sofrera na gestação, mas com muita fé alcançou a graça homenageando assim a padroeira de Buriti dos Lopes.
- 3- Francisca das Chagas Silva Carvalho Soares.**Entrevista realizada na Secretária Paroquial em 14/12/2018. Francisca das Chagas, mais conhecida como Chaguinha, trabalha há 12 anos como secretária paroquial da Igreja

Matriz de Nossa Senhora dos Remédios. Seu depoimento foi essencial para entendermos o processo de organização dos festejos. Para que tudo saia organizado e bonito para os fiéis, devotos e visitantes, o padre junto com os demais responsáveis se reúnem dois meses antes para planejarem. A depoente também falou sobre a contribuição econômica que o festejo trás para a cidade e Igreja.

- 4- Francisco Carvalho Nunes.** Entrevista realizada na casa do entrevistado em 21/11/2018. Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, é um poeta, cordelista, pesquisador e escritor buritiense. Embora tenha estudado até o 3º ano do primário, Calixto contém uma bagagem de conhecimento rico, considerado uma fonte de memória viva. O depoimento do colaborador aborda as suas lembranças da cidade de Buriti dos Lopes, dos festejos, mastro e as reformas da Igreja e da Praça de Nossa Senhora dos Remédios. Destaca que antes o festejo de Nossa Senhora dos Remédios era comemorado no mês de outubro de acordo com o calendário lunar. A todo momento o depoente relacionava os aspectos e fatores de antes com a atualidade, deixando explícito as rupturas e permanências existentes.
- 5- Genésio Carvalho da Silva.** Entrevista realizada em 12/12/2018, na sala de sua residência. Conhecido como Genésio Soares o colaborador hoje aposentado, possuía ofício de carpinteiro e mestre de obras. Ao entrevistá-lo descobrimos que Genésio foi o responsável pela derrubada da Igreja antiga e o levantamento da Igreja atual, recebendo apenas um projeto do padre da época. Através do seu relato é possível saber como era a estrutura física e ética da igreja antiga, bem como o comportamento da sociedade naquela época, os materiais utilizados na construção da igreja atual e as que foram utilizadas na antiga, inclusive todas feitas manualmente. Como prova que foi ele o responsável para erguer a igreja atual, o mesmo junto com o outro profissional que trabalhou na época deixaram um documento em uma das estruturas da igreja, *“caso um dia derrubarem ela vão encontrar na lateral, na direita, tem uma garrafa com minha assinatura, a do finado Doutor que era o pedreiro, a data que nós levantamos”*, afirma.
- 6- Jorge Urias Silva Filho.** Jorge Urias é um jovem empresário buritiense, ele faz parte da equipe organizadora do Levante do Mastro. Essa entrevista foi

realizada na casa do colaborador em 11/12/2018. O entrevistado aborda todo o processo de organização do Levante do Mastro como a seleção da carnaúba, as mudanças que ocorreram durante os anos, a participação ativa das mulheres, citando que durante o percurso há momentos de reflexão “*é um momento de união, superação, agradecimento pelo ano que se passou*”, afirma. Defende que momento algum o ritual deixa de ser religioso por haver bebidas alcoólicas, “*Não, não deixou de ser religiosa, até porque, por exemplo, antes de cortar a carnaúba a gente já faz uma oração [...] a bebida em si funciona como um combustível*”, afirma.

7- **Jardel José Rodrigues Vieira**- entrevista concedida em 11/02/2018. Jardel é um jovem estudante, o mesmo participa desde criança da tradição do Levante do Mastro. Segundo colaborador o mastro é um local na qual ele vai para brincar, sociabilizar e demonstrar sua fé, começou a participar muito cedo, “sempre acompanhava meu pai, me lembro que sempre chorava quando ele ia, até que ele passou a me levar e todos os anos eu vou”, relata. O jovem não faz uso de bebidas alcoólicas, participa dessa prática religiosa por fazer parte da cultura da sua cidade, e por se sentir responsável em repassar para as gerações futuras essa tradição. Como forma de agradecimento à Santa o jovem faz um ritual, “pego uma garrafa de 2 (dois) litros com água dentro e derramo sobre o mastro”, enfatiza o entrevistado.

8- **Maria Do Carmo da Silva**-A depoente Maria do Carmo, mais conhecida como Dona do Carmo, trabalha como cafezeira há mais de 26 (vinte e seis) anos. A entrevista foi realizada em 17/12/2018, em seu local de trabalho. Dona do Carmo falou que começou a trabalhar para ajudar na criação de seus filhos, vendendo comidas típicas do nordeste para turistas e população em geral, com a renda gerada do seu trabalho árduo, porém prazeroso, conseguiu formar dois de seus filhos, “*a gente vende, a gente alimenta, gero a renda da família, aí eu gosto, foi aqui onde eu formei uma filha em Direito, eu tenho dois filhos formados*”, afirma. Relatou a contribuição que o festejo trás para as vendas e da boa relação entre as cafezeiras e os clientes. Embora esteja um pouco debilitada não deixa de trabalhar para ajudar sua família, ao entrevistá-la percebemos o brilho dos seus olhos ao falar de seu

ofício e orgulho de ajudar seus filhos, netos e bisnetos por meio do seu trabalho.

- 9- **Maria Luciana Sousa**-Luciana é empresária e professora da rede estadual e municipal de ensino de Buriti dos Lopes-PI. Ela se destaca no meio empresarial da moda na cidade. Esta entrevista foi realizada em 14/12/2018, em seu estabelecimento comercial. Enfatiza a importância dos festejos para o aumento do fluxo de vendas, por tratar de um período em que os turistas e os conterrâneos que moram em outros locais quando chegam, ajudando dessa forma a aumentar a economia da cidade, pois os empresários e lojistas investem bastante para que ocorra geração de renda, principalmente no setor de roupas, onde as pessoas querem acompanhar a moda e estilo local.
- 10- **Mauro Danilo Castelo Branco Souza**-Entrevista concedida em seu estabelecimento comercial em 19/11/2018. Mauro é dono de uma fábrica de piladeira de arroz. Ele é o responsável pela tradição da feijoada de Nossa Senhora dos Remédios prática herdada de seu tio Bernardo Frederico que existe há mais de 30 (trinta) anos. A feijoada é uma prática que antecede o Festejo de Nossa Senhora dos Remédios acontecendo sempre no dia 21 de dezembro em frente do seu estabelecimento comercial, serve como um incentivo para a busca do mastro. A população ajuda na realização da feijoada através de doações, *“funciona todo procurando ajudar na maneira do possível, quem pode traz um feijão, traz uma ossada, traz uma coisa, tudo mundo ajuda”*, afirma Mauro.

SITES

Portal Buritiense. Disponível em: <<http://www.portalburitiense.com.br>>. Acesso em: 20 out. 2018.

Portal Boca do Povo. Disponível em: <<http://www.portalbocadopovo.com>>. Acesso em 20 out. 2018..

ANEXOS



Imagem 01: Entrada da igreja atual destacando sua estrutura.
Fonte: Foto da autora, Natália, 2018.



Imagem 02: Local da igreja no qual são realizados os batizados.
Fonte: Foto da autora, Natália, 2018.



Imagem 03: Altar da igreja atual.
Fonte: Foto da autora, Natália, 2018.



Imagem 04: Nossa Senhora dos Remédios localizada na Praça da Matriz.
Fonte: Foto da autora, Natália, 2018.



Imagem 05: Praça da Matriz de Buriti dos Lopes vista do alto.
Fonte: Foto do JB. Drone. Acesso em: 20/12/2018.



Imagem 06: Barracas das cafezeiras localizada na Praça da Matriz.
Fonte: Foto do Portal Buritiense. Acesso em: 12/10/2018.



www.portalburitiense.com.br

Imagem 07: Feijoadade Nossa Senhora dos Remédios, também conhecida como feijoadade do Mauro.
Fonte: Foto do Portal Buritiense. Acesso em: 20/10/2018.



Imagem 08: Cavalgada dos vaqueiros no festejo de Nossa Senhora dos remédios.
Fonte: Foto do Portal Buritiense. Acesso em: 20/10/2018.



Imagem 09: Bênção dos veículos no Festejo de Nossa Senhora dos Remédios.
Fonte: Foto do Portal Buritiense. Acesso em: 20/10/2018.



Imagem 10: Banda de Música Municipal João Batista do Amaral.
Fonte: Foto do Portal Buritiense. Acesso em: 12/12/2018.

ANVERSO E VERSO DO DOCUMENTO DA IGREJA MATRIZ

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

Paróco: Padre Paulo Jorge de Oliveira Viana (Início: 15/08/2014)

Criação: 1864

Número de comunidades: 76

Número de igrejas e capelas: 72

Rua Euclides de Miranda, 364 - Caixa Postal 10 - CEP:64230-000 - Buriti dos Lopes

Blog: paroquiaburitidoslopes.blogspot.com - Fone: (86)33363-1356

Período do festejo: 21 de dezembro a 1º de janeiro

Buriti dos Lopes, cujo gentílico é "buritense", localiza-se a uma latitude 03°10'30" Sul e a uma longitude de 41°52'01" Oeste, estando a uma altitude de 50 metros, com população de 19.074 habitantes, com área física de 691,178 km², com densidade de 27,60 Hab/km², com população urbana católica de 16.270 pessoas, correspondente a 85,30% do total.

O distrito foi criado com a denominação de Buriti dos Lopes, pela resolução nº 13 de julho de 1864, subordinado ao município de Parnaíba. Pela resolução nº 553, de 25 de julho de 1890, o mesmo é elevado à categoria de Freguesia, sob a invocação de Nossa Senhora dos Remédios. O distrito foi elevado à categoria de vila com a mesma denominação de Buriti dos Lopes, pela resolução estadual nº 15, de 02 de agosto de 1890, desmembrado de Parnaíba, sendo instalado em 1º de dezembro daquele ano. Pela lei estadual nº 428, de 27 de junho de 1897, a vila de Buriti dos Lopes passou a se denominar Baixo Longá, voltando a se denominar Buriti dos Lopes, pela lei estadual nº 641, 13 de julho de 1911. Pelo decreto estadual nº 1279, de 26 de junho de 1931, é extinta a vila de Buriti dos Lopes, sendo seu território anexado ao município de Parnaíba, como simples distrito. Elevado novamente à categoria de vila, com a denominação de Buriti dos Lopes, pelo decreto nº 1478, de 04 de setembro de 1933.

No dia 14 de julho de 1725, o então governador João da Mata da Gama, oficializou a entrega de uma carta de sesmaria de terras ao pernambucano João Gomes do Rego Barros, Capitão-Mor da Parnaíba; ali foram sendo fixados seus descendentes e outras famílias de origem portuguesa, como os Silva Henriques, os Dias da Silva, os Costa Rabelo, os Mirandas e os Lopes. Entre essas estava a família do português Francisco Lopes, o primeiro habitante, que se estabeleceu nas margens do riacho Buriti, considerado o fundador do atual município de Buriti dos Lopes. Ele construiu, junto à casa grande da fazenda, uma capela que consagrou a Nossa Senhora dos Remédios, à qual foi concedida pelo bispo do Maranhão a quem a paróquia era subordinada, um sacerdote residente, Padre José Ferreira Mendes, que ali chegou em 1745, com o coadjutor, Padre Manuel Pinto Ribeiro; outros padres administraram os Sacramentos na Capela, alguns vindo de Piracuruca, conforme registro no Livro Tombo, a partir de 1762. A partir desses registros pode-se afirmar que estiveram ali, Padre José Lopes Ferreira, Padre Nicolau Abrados, Padre José Machado Freire e Padre José Inácio de Oliveira, esses dois residiram ali desde fins de 1771. Em 1773, foi residente o Padre João Antonio Buldez, quando foi nomeado Cônego da Catedral de São Luis - MA. No final do século XVIII, esteve ali o Frei Mauro, capuchinho, e no ano de 1800, o encarregado da Capela foi o Padre Manuel José de Santana. Em meados do

século XIX, o Missionário Jesuíta Padre Gabriel Malagrã, fundou o Seminário da Parnaíba, a quem pertencia, então, aquele território. Esse missionário foi enforcado e queimado no dia 21 de setembro de 1761, na praça do Rossio, em Lisboa - Portugal.

Foi na administração do 13º Bispo do Maranhão, Dom Frei Luis da Conceição Saraiva (1862-1878), que foi criada a Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, de Buriti dos Lopes, pela Resolução Provincial nº 533, de 13 de junho de 1864, canonicamente inaugurada pelo seu primeiro pároco, Padre José Raimundo Pereira de Freitas, nomeado em Provisão de 16 de setembro do mesmo ano.

O primeiro batizado realizado e registrado no livro da Paróquia foi realizado no dia 25 de setembro de 1864. A criança batizada se chamava Maria. Filha do casal João Escórcio Alexandrino e Severina Maria da Conceição, e teve como padrinhos, Manoel Gonçalves de Aguiar e Paulina Maria da Conceição. O segundo foi de Estevão, no dia 05 de novembro do mesmo ano. Ele, filho do casal Vicente Ferreira de Sousa e Ienoveva Maria da Conceição, e teve com o padrinhos, José Machado Balduino e Josefina Teresa de Jesus.

O primeiro casamento também ocorreu no dia 05 de novembro, do casal Francisco Rodrigues de Oliveira e Maria Rosa dos Santos. Ele, viúvo de Dona Anna Maria Rosa dos Santos, e ela, viúva do Senhor Antonio Salustiano Rodrigues de Carvalho; tiveram como testemunhas, Tenente Manoel Lopes Teixeira e Dona Cândida Rosa D'Oliveira. O segundo foi no dia seguinte, do casal, Pedro Rodrigues de Carvalho e Marcolina Maria de Assunção. Ele filho do casal Esequiel Rodrigues de Carvalho e Clemência Maria de Barros, e ela filha do casal Cosme Francisco Favreira e Maria de Assunção, tiveram como testemunhas, Antonio José Saraiva, Anastácio Pereira dos Santos e Isabel Maria da Conceição, todos realizados pelo Padre Francisco D'Oliveira Gomes.

Em Barra do Longá, a padroeira é Santa Luzia, cuja igreja e casa de apoio foram construídas em 1971, pelo Padre Oney Braga, em lugar de uma antiga capela; e desde aquela data, o casal, Dona Francisca Alves de Sousa e seu Francisco Zefertino de Sousa, moram, na casa de apoio e toma conta da Igreja, que é uma bela construção, com muitos quadros da arte santieira, ela tem todo um carinho, mesmo com a perda da visão, ela mantém muito organizada e limpa, ela disse que vê com o coração.

IMÁGIO MARINHEIRO DE OLIVEIRA

83

HINO DA PADROEIRA

Vinde, devotos fiéis, doce hino entoar, à Senhora dos Remédios: virgem, pura e singular.
 Vinde todos com prazer. Vinde! Não nos detenhais! Consagrar o puro amor à eterna mãe dos mortais.
 Ela roga com empenho a Jesus, seu filho amado, pelos seus filhos devotos neste mês tão venerada.
 Doce hino vos cantemos e os anjos cantam também. Louvores vos sejam dados para, todo o sempre. Amém

REGISTRO DE PÁROCOS E COOPERADORES

Padre José Ferreira Mendes	1745
Padre Manuel Pinto Ribeiro	1745
Padre José Lopes Pereira	1762
Padre Nicolau Abrados	1762
Padre José Machado Freire	1771
Padre José Inácio de Oliveira	1771
Padre João Antonio Baldez	1771
Frei Mauro (Capuchino)	1800
Padre Manuel José de Santana	1864 - 1877
Padre José Raimundo Pereira de Freitas	1878 - 1891
Padre Francisco de Paula Cavalcanti Albuquerque	1891 - 1930
Padre Joaquim Antonio de Souza Leal	1931 - 1947
Padre Roberto Lopes (outros assistiram)	1949 - 1067
Padre Jonas Fonseca Pinto	1963 - 1965
Padre Joaquim Sábino Dantas	1968 - 1981
Padre Oney Braga	1982 - 1992
Padre Bossuet de Sales	1992 - 2004
Padre Serafim Pogoda	2004 - 2004
Padre Clodomiro de Sousa e Silva	2004 - 2005
Padre José Ribeiro	2004 - 2007
Padre Carlos Alberto Seixas de Aquino	2004 - 2004
Padre Vicente Gregório de Sousa Filho	2006 - 2013
Padre Marcelino Elias de Macedo	2013 - 2014
Padre Oscar do Nascimento Almeida	2010 - Atual vigário
Padre Eduardo de Oliveira Furtado	2010 - Atual vigário
Padre Marlos Vieira Borges	2014 - Atual pároco
Padre Paulo Jorge de Olivetira Viana	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - NEAD
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA - EAD

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 07 de Novembro de 2018.

Eu, Benedito Carvalho da Silva,
 RG 1053 397-PI, nascido no dia 22/08/1935 e residente à Rua
Greenida Búcio de Carvalho - 357, venho por meio desta
 informar que autorizo a(as) pesquisador(as)
Aíla Gomes de Oliveira e
Natália Maria dos Santos da Conceição
 aluno(as) do curso de Licenciatura plena em História da
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
 a utilizar na integralidade o meu depoimento oral, realizado no dia 07/11/2018, na
 cidade de Buriti dos Lopes - PI, com o intuito de
 realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
A Invenção de uma Tradução: O Festo
de Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes.
 sob orientação do Prof.(a) Esp.(a).
Suzana Macêdo Nunes Gomes.

Benedito Carvalho da Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - NEAD
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA - EAD

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 10 de novembro de 2018.

Eu, Bernarda Maria da Conceição,
 RG 1.840.548, nascido no dia 12/12/1966 e residente à Rua
Bernardo Correia Lima, 223, venho por meio desta
 informar que autorizo a(as) pesquisador(as)
Aiala Gomes de Oliveira e
Natalia Maria dos Santos da Conceição
 aluno(as) do curso de Licenciatura plena em História da
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
 a utilizar na integralidade o meu depoimento oral, realizado no dia 10/11/2018, na
 cidade de Buriti dos Lopes - PI, com o intuito de
 realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
A Invenção de uma Bradição: O Festejo
de Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes
 sob orientação do Prof.(a) Esp.(a).
Suzana Macêdo Nunes Gomes.

Bernarda Maria da Conceição

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - NEAD
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA - EAD

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 14 de Dezembro de 2018.

Eu, Franciscadas Chagas Silva Carvalho Soares,
 RG 560.038-55/PI, nascido no dia 24/06/1963 e residente à Rua
Benjamin Jacob, 292, venho por meio desta
 informar que autorizo a(as) pesquisador(as)
Ciala Gomes de Oliveira e
Natalia Maria dos Santos da Conceição
 aluno(as) do curso de Licenciatura Plena em História da
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
 a utilizar na integralidade o meu depoimento oral, realizado no dia 14/12/2018 na
 cidade de Buriti dos Lopes - PI, com o intuito de
 realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
A Invenção de uma Tradição: O festejo
de Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes
 sob orientação do Prof.(a) Esp.(a).
Suzana Macedo Nunes Gomes

Franciscadas Chagas Silva Carvalho Soares

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - NEAD
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA - EAD

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 21 de Novembro de 2018.

Eu, Franisco Carvalho Nunes,
 RG 423-027, nascido no dia 10/05/1952 e residente à Rua
Isidoro Machado Barros - 79, venho por meio desta
 informar que autorizo a(as) pesquisador(as)
Giala Gomes de Oliveira e
Natalia Maria dos Santos da Conceição
 aluno(as) do curso de Licenciatura Plena em História da
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
 a utilizar na integralidade o meu depoimento oral, realizado no dia 21/11/2018, na
 cidade de Buriti dos Lopes, PI, com o intuito de
 realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
A Invenção de uma Condição: O Festejo
de Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes
 sob orientação do Prof.(a) Esp.(a).
Suzana Macêdo Nunes Gomes.

Franisco Carvalho Nunes

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - NEAD
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA - EAD

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 12 de Dezembro de 2018.

Eu, Genesio Carvalho da Silva,
 RG 412.722, nascido no dia 16/07/1936 e residente à Rua
Benedito Amaro de Araújo, 29, venho por meio desta
 informar que autorizo a(as) pesquisador(as)
Guiliana Gomes de Oliveira e
Natália Maria dos Santos da Conceição
 aluno(as) do curso de Licenciatura plena em História da
Universidade Estadual de Piauí - UESPI
 a utilizar na integralidade o meu depoimento oral, realizado no dia 12/12/2018, na
 cidade de Buriti dos Lopes - PI, com o intuito de
 realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
A Invenção de uma Tradição: O Festejo
de Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes
 sob orientação do Prof.(a) Esp.(a).
Suzana Macêdo Nunes Gomes.

Genesio Carvalho da Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - NEAD
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA - EAD

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 11 de fevereiro de 2019.

Eu, Jandiel José Rodrigues Vieira,
 RG 4.376.274, nascido no dia 04/08/2000 e residente à Rua
Antônio Ades de Sousa, S/N, venho por meio desta
 informar que autorizo a(as) pesquisador(as)
Aiala Gomes de Oliveira e
Natália Maria dos Santos da Conceição
 aluno(a) do curso de Licenciatura Plena em História da
Universidade Estadual do Piauí
 a utilizar na integralidade o meu depoimento oral, realizado no dia 11/02/2019, na
 cidade de Buriti dos Lopes - PI, com o intuito de
 realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
A invenção de uma tradição: O Festo
de Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes
 sob orientação do Prof.(a) Esp.(a).
Suzana Macêdo Nunes Gomes

Jandiel José Rodrigues Vieira

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - NEAD
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA - EAD

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 11 de Dezembro de 2018.

Eu, JORGE ULIAS SILVA FILHO,
 RG 2.535.828, nascido no dia 31.10.1985 e residente à Rua
Avenida Lúcio de Carvalho- 368, venho por meio desta
 informar que autorizo a(as) pesquisador(as)
Giála Gomes de Oliveira e
Natália Maria dos Santos da Conceição
 aluno(as) do curso de Licenciatura Plena em História da
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
 a utilizar na integralidade o meu depoimento oral, realizado no dia 11.12.18, na
 cidade de Buriti dos Lopes - PI, com o intuito de
 realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
A Invenção de uma Tradição: O Festejo de
Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes
 sob orientação do Prof.(a) Esp.(a).
Suzana Macêdo Nunes Gomes.

Jorge Ulías Silva Filho

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - NEAD
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA - EAD

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 17 de dezembro de 2018.

Eu, Maria do Carmo da Silva,
 RG 542.532, nascido no dia 25/08/1960 e residente à Rua
Eurípides de Aguiar, 375, venho por meio desta
 informar que autorizo a(as) pesquisador(as)
Aríala Gomes de Oliveira e
Natália Maria dos Santos da Conceição
 aluno(as) do curso de Licenciatura Plena em História da
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
 a utilizar na integralidade o meu depoimento oral, realizado no dia 17/12/2018, na
 cidade de Buriti dos Lopes - PI, com o intuito de
 realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
A Invenção de uma Oradicação: O Festão
de Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes
 sob orientação do Prof.(a) Esp.(a).
Suzana Macêdo Nunes Gomes

Maria do Carmo da Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - NEAD
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA - EAD

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 14 de Dezembro de 2018.

Eu, Maria Luciana Sousa,
 RG 1.856.099, nascido no dia 05/10/74 e residente à Rua
Rua Bernardo Correia Lima, 151, venho por meio desta
 informar que autorizo a(as) pesquisador(as)
Aiala Gomes de Oliveira e
Notália Maria dos Santos da Conceição
 aluno(as) do curso de Licenciatura Plena em História da
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
 a utilizar na integralidade o meu depoimento oral, realizado no dia 14/12/2018, na
 cidade de Buriti dos Lopes - PI, com o intuito de
 realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
A Invenção de uma Oradição: O Festo
de Nossa Senhora dos Remédios em Buriti dos Lopes
 sob orientação do Prof.(a). Esp.(a).
Suzana Macêdo Nunes Gomes

Maria Luciana Sousa

